

PLANO CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL (PCESG)

DOCUMENTO ORIENTADOR

OBJECTIVOS, POLÍTICA, ESTRUTURA, PLANO DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Ficha Técnica

<i>Título:</i>	Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG) — Documento Orientador, Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação
<i>Autores:</i>	Ministério da Educação e Cultura Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE)
<i>Maquetização e impressão:</i>	Imprensa Universitária, UEM
<i>Revisão Linguística:</i>	
<i>Capa:</i>	INDE
<i>Nº de registo:</i>	4988/RLINDL2007
<i>Tiragem:</i>	1000 exemplares
<i>Data de publicação:</i>	Novembro de 2007

Índice

LISTA DAS ABREVIATURAS	V
I. INTRODUÇÃO	1
II. CONTEXTO	3
2.1. Político e Económico	3
2.2. Sócio-cultural e Educativo	3
2.3. Perspectivas do ESG	7
III. POLÍTICA GERAL	12
3.2. Princípios Orientadores do Currículo do ESG	14
3.2.1. Educação Inclusiva	14
3.2.2. Ensino centrado no aluno	15
3.2.3. Ensino orientado para o desenvolvimento de competências para a vida	16
3.2.4. Ensino Secundário Geral Integrado	17
3.2.5. Ensino em espiral	17
3.3. Objectivos Gerais do Ensino Secundário Geral	18
3.3.1 Objectivos Gerais do 1º Ciclo	20
3.3.2. Objectivos Gerais do 2º Ciclo	21
3.4. Perfil do graduado do ESG	22
3.5. Competências a desenvolver no ESG	24
3.6. Valores a desenvolver no ESG	26
IV. INOVAÇÕES NO ESG	27
V. ESTRUTURA CURRICULAR DO ESG	35
ÁREAS CURRICULARES	36
5.1. Áreas Curriculares do 1º ciclo (ESG1)	37
5.1.1 Área de Comunicação e Ciências Sociais	37
5.1.2. Área de Matemática e Ciências Naturais	43
5.1.3. Área de Actividades Práticas e Tecnológicas	46
5.2 Áreas Curriculares do 2º Ciclo (ESG2)	51
5.2.1 Tronco Comum	51
5.2.2 Área de Comunicação e Ciências Sociais	54

5.2.3 Área de Matemática e Ciências Naturais	57
5.2.4. Área de Artes Visuais e Cénicas	59
5.2.5. Disciplinas Profissionalizantes	61
VI. PLANO DE ESTUDOS	70
6.1 Plano de Estudo do 1º Ciclo	70
6.2 Plano de Estudos do 2º Ciclo	71
6.3 Distribuição das disciplinas por classes	74
6.4 Carga Horária	76
VII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	80
VIII. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO	82
8.1. Metodologias de Ensino-Aprendizagem	86
8.2. Condições de Ensino-Aprendizagem	87
8.3. Envolvimento da comunidade e outros Parceiros da Educação	89
8.4. Formação de Professores	89
8.5. Plano de Implementação	91
IX. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PROGRAMAS DO ESG	93
X. BIBLIOGRAFIA	96
GLOSSÁRIO	98

Lista das abreviaturas

BIE – UNESCO Bureau Internacional da Educação

CALE Conselho de Avaliação do Livro Escolar

CPLP Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DINEG Direcção Nacional de Educação Geral

EB Ensino Básico

EP1 Ensino Primário do Primeiro Grau (da 1^a à 5^a classe)

EP2 Ensino Primário do Segundo Grau (6^a e 7^a classes)

ESG Ensino Secundário Geral

ESG1 Ensino Secundário Geral do 1^o ciclo (8^a, 9^a e 10^a classes)

ESG2 Ensino Secundário Geral do 2^o ciclo (11^a e 12^a classes)

ETPVV Ensino Técnico-Profissional e Vocacional

INDE Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

INE Instituto Nacional de Estatística

ITS Infecções de Transmissão Sexual

L2 Língua Segunda

MESCT Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia

MINED Ministério da Educação

MMCAS Ministério da Mulher e da Coordenação da Acção Social

MEC Ministério da Educação e Cultura

MISAU Ministério da Saúde

ONG Organização Não Governamental

OTEO's Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias

PALOP Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PARPA Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta

PCEB Plano Curricular do Ensino Básico

PCESG Plano Curricular do Ensino Secundário Geral

PEBIMO Projecto de Escolarização Bilingue em Moçambique

PIB Produto Interno Bruto

PRE (S) Programa de Reabilitação Económica (e Social)

SADC Comunidade de Desenvolvimento da África Austral

SNE Sistema Nacional de Educação

TIC Tecnologias de Informação e Comunicação

UEM Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

UP Universidade Pedagógica.

I. Introdução

A Educação é um direito básico e um instrumento fundamental para o desenvolvimento do capital humano, condição necessária para a redução da pobreza em Moçambique. É um processo dinâmico, através do qual a sociedade prepara as novas gerações para dar continuidade ao processo de desenvolvimento.

Neste sentido, o currículo traduz as aspirações da sociedade moçambicana no sentido de formar cidadãos responsáveis, activos, participativos e empreendedores. Com efeito, a preparação do jovem passa pelo desenvolvimento de competências orientadas para a sua realização pessoal, para sua integração bem sucedida numa sociedade em mudanças rápidas e para as novas dinâmicas do sector laboral.

Moçambique tem estado, nos últimos tempos, em mudanças profundas motivadas por factores político-económicos e sócio-culturais. Estas determinaram a Transformação Curricular do Ensino Secundário Geral que se inscreve no prosseguimento dos principais desafios emanados do Plano Quinquenal do Governo (2005 – 2009) e do Plano Estratégico da Educação (2005 -2009).

Assim, através do presente “*Plano Curricular do Ensino Secundário Geral*” – de ora em diante designado por PCESG, pretende-se por um lado, garantir a continuidade do processo da Transformação Curricular do Ensino Básico, e por outro, assegurar uma melhor transição do Ensino Secundário Geral para o Superior ou para o sector laboral. O principal desafio deste currículo é formar cidadãos capazes de lidar com padrões de trabalho em mudança, de adaptar-se a uma economia baseada no conhecimento e em novas tecnologias, contribuindo assim para o reforço das conquistas alcançadas nos campos político, económico e social e para a redução da pobreza na família, na comunidade e no país.

O PCESG é o resultado de um amplo processo de consulta a diferentes intervenientes do processo educativo que envolveu organizações sociais e profissionais, líderes comunitários, académicos, alunos, professores e técnicos da educação. A construção deste documento considerou as

pesquisas, relatórios, contribuições, princípios e resoluções publicados em vários documentos produzidos pelo MEC, Instituições de Ensino Superior e de organizações nacionais e internacionais.

O presente documento está organizado em dez capítulos. O primeiro capítulo é constituído pela introdução na qual se apresentam as linhas gerais e a estrutura do PCESG.

O segundo capítulo é dedicado à fundamentação do currículo do ponto de vista político-económico, sócio-cultural e educativo.

O terceiro aborda aspectos de política geral destacando-se: os objectivos do SNE, os princípios que norteiam o novo currículo do ESG, os objectivos do ESG, o perfil do graduado, as competências e valores a desenvolverem no ESG e as perspectivas do ESG em Moçambique.

As principais inovações deste currículo estão descritas no quarto capítulo.

O quinto capítulo apresenta a estrutura curricular do ESG na qual se destacam as áreas curriculares e as disciplinas que as compõem. O plano de estudos para o 1º e 2º ciclos e a respectiva carga horária são detalhados no sexto capítulo.

No sétimo faz-se uma abordagem do sistema de avaliação no ESG. O oitavo capítulo debruça-se sobre as estratégias e o plano de implementação do presente currículo.

No nono capítulo descrevem-se as características gerais dos programas e, finalmente, no décimo capítulo é apresentada a Bibliografia.

II. Contexto

2.1. Político e Económico

Moçambique, de acordo com o censo populacional de 1997¹, tem uma população de cerca de 17 milhões de habitantes, predominantemente rural. Com efeito, mais de 70% da população está concentrada em áreas rurais, tendo a agricultura como base de subsistência.

Dados recentes (Programa Quinquenal do Governo, 2005-2009: 50) apontam para a redução da pobreza de 69,4% em 1996-1997, para 54% em 2002-2003. De acordo com o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II- 2005-2009), e com o Programa Quinquenal do Governo foi estabelecida a redução da incidência da pobreza para 45%, em 2009. Neste contexto, o sector da Educação ocupa um lugar prioritário pois a formação do cidadão contribui para o desenvolvimento humano.

No âmbito do desenvolvimento económico os desafios do Governo estão orientados para a erradicação da pobreza absoluta, redução das desigualdades sociais, de género e das assimetrias das regiões do país. Constituem ainda objectivos do Governo a manutenção do crescimento económico acelerado, o desenvolvimento do empresariado nacional e o aumento da competitividade das empresas nacionais.

2.2. Sócio-cultural e Educativo

Moçambique é um país multilingue e multicultural habitado por diferentes grupos etnolinguísticos com maior predominância para os de origem Bantu.

¹ INE, 1998.

Em 1983 introduziu-se, em Moçambique, o Sistema Nacional de Educação (SNE) através da lei 4/83, de 23 de Março, revista pela lei 6/92, de 6 de Maio. Tratou-se de uma alteração total da estrutura educacional até então vigente. Porém, a guerra, as calamidades naturais, que devastaram o país e a consequente crise económica condicionaram os resultados que se esperavam.

Em Moçambique, o ensino caracteriza-se por baixas taxas de conclusão do ensino primário e secundário. A pirâmide educacional caracteriza-se por apresentar uma base larga e um topo estreito (ver anexo 1.) que reflecte a expansão significativa nos últimos anos nas matrículas iniciais no EP1. Entre 1999 e 2003 as matrículas aumentaram em 36% e a taxa bruta de admissão de 74% para 110%. As matrículas no EP2 aumentaram em 89%, enquanto que as matrículas no ESG duplicaram.

No que concerne ao Ensino Secundário, os principais objectivos do governo, de acordo com o Plano Estratégico da Educação 2006-2009, incluem a expansão das admissões, com enfoque no aumento da equidade no acesso, particularmente das raparigas, a construção de escolas, a reabilitação de infra-estruturas, a melhoria da qualidade de ensino.

Quanto à melhoria da qualidade de educação, o Plano Estratégico da Educação II² (2005 - 2009), considera como prioritária a Transformação Curricular do ESG “*que se centre nas habilidades para a vida, entrada no mercado de trabalho, do que apenas para o Ensino Superior*”.

O actual currículo do ESG caracteriza-se por ser enciclopédico e orientado para a continuação dos estudos no Ensino Superior, não respondendo assim às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade moçambicana no geral e do mundo globalizado.

Neste contexto, o graduado do ESG não desenvolve as competências necessárias para:

- a inserção no mercado de trabalho;
- criação de auto-emprego;
- progressão noutros cursos especializados.

² 1º Conselho Coordenador do MEC, Plano Estratégico de Educação II. PEE II – 2005 – 2009.

Dos estudos realizados sobre o ESG destacam-se a pesquisa realizada no âmbito do desenho da Estratégia do ESG e Formação dos professores e o estudo realizado pelo Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia (MESCT).

No que se refere ao currículo, a Estratégia do ESG destaca os seguintes problemas:

- fraca articulação horizontal e vertical (falta de integração) entre os referidos programas e disciplinas do Ensino Secundário, por falta de definição de objectivos específicos e de metas comuns entre as várias disciplinas;
- ensino altamente académico teórico sem, no entanto, privilegiar as habilidades práticas que possam permitir uma fácil inserção do graduado no mercado de trabalho;
- prepara os jovens apenas para a continuação dos estudos a nível superior, particularmente no ESG – 2.
- fraco domínio da Língua Portuguesa, factor determinante nos resultados das provas e exames a nível do Ensino Secundário e nos exames de admissão para o Ensino Superior, assim como para a inserção profissional (exigência por parte do empregador);

O estudo realizado pelo MESCT refere-se a uma fraca cultura de ciência e tecnologia nas escolas secundárias. As constatações desta pesquisa resumem-se da seguinte forma:

- em alguns dos programas de ensino, verifica-se um desequilíbrio entre conteúdos de Ciência e os de Tecnologia, havendo uma enorme ênfase para assuntos de Ciência (Ciências Naturais e Matemática) do que para os de tecnologia;
- no processo de ensino - aprendizagem, observa-se uma falta de integração, o que tem como consequência a compartimentação do conhecimento.
- a aprendizagem é baseada, fundamentalmente, na memorização de conceitos, fórmulas e mecanização de procedimentos. A

compreensão dos conceitos e o desenvolvimento de competências através da observação, visualização, experimentação, dedução e generalização parecem não fazer parte da prática do dia-a-dia na sala de aula;

- as disciplinas experimentais, os objectivos e orientações metodológicas dão pouco enfoque ao desenvolvimento de capacidades e habilidades práticas necessárias.

Face às constatações acima indicadas, o estudo recomenda:

- a necessidade de reformular o currículo, de forma a ajustá-lo às necessidades do mercado de trabalho;
- a elaboração de um programa de formação em exercício em colaboração com as universidades, workshops de capacitação em experiências científico-laboratoriais básicas que incluam, por exemplo, gestão e manutenção de laboratórios.

O estudo denominado “Diagnóstico do ESG”, realizado em 2004 apresenta um panorama sobre a situação actual do ESG no que concerne ao desempenho dos alunos, expectativas dos alunos, pais e encarregados de educação em relação à educação, bem como a percepção dos alunos, professores e outros profissionais da educação, sobre o currículo em vigor.

Da análise feita, pode-se concluir que os alunos revelam maiores dificuldades na expressão escrita particularmente na produção de textos bem estruturadas, com sequência lógica e sem erros ortográficos facto que se reflecte no desempenho dos mesmos nas restantes disciplinas. Os testes revelaram ainda haver problemas na disciplina de Matemática por exemplo na geometria, cálculo percentual, trabalho com radicais e em exercícios que exijam cálculo com números decimais ou notação decimal.

O Diagnóstico destaca ainda questões como a falta de bibliotecas, laboratórios, manuais de professores e livros do aluno, entre outro material didáctico e recomenda a revisão do regulamento de avaliação.

No âmbito da consulta à sociedade, a relevância do currículo, para os diversos contextos sociais e mercado de trabalho foi questionada. Com efeito, vários sectores da sociedade consideraram que o perfil dos graduados do ESG não correspondia às exigências e às necessidades do mercado. Por exemplo, segundo os empregadores, os graduados não dominam a Língua Portuguesa oralmente e por escrito, não comunicam em Língua Inglesa, têm dificuldades no cálculo e em algumas operações, e não possuem uma preparação para as actividades práticas e tecnológicas.

2.3. Perspectivas do ESG

As perspectivas que se desenham para o ESG encontram-se definidas nos principais documentos que contêm as opções e estratégias mais globais do país, nomeadamente: A Agenda 2025, o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), o Programa Quinquenal do Governo e o Plano Estratégico da Educação e Cultura. Nesta secção também se faz referência às directrizes emanadas de organismos regionais e internacionais, com destaque para: Protocolo da SADC sobre a educação, Relatório Internacional sobre a Educação no século XXI, Estratégia a médio prazo da UNESCO, Quadro de acção para o Fórum Mundial de Dakar, entre outros.

No âmbito da Agenda 2025, a visão estratégica no que concerne ao desenvolvimento do capital humano, está orientada para uma formação integral do Homem moçambicano assente em quatro pilares: Saber Ser, Saber Conhecer, Saber Fazer, Saber viver juntos e com os outros (Agenda 2025:129).

As opções estratégicas, em relação à educação, destacam a massificação da educação básica, o fortalecimento da educação secundária, a expansão da alfabetização e educação de adultos, a formação técnico-profissional, a educação virada para a ciência e tecnologia e a introdução patriótica, moral, ética e cívica, investigação científica, e inovação, a todos os níveis do sistema da educação.

No que diz respeito ao Ensino Secundário Geral, propõe, entre outras, as seguintes estratégias:

- diversificar as ofertas educativas e temáticas através de actividades extra-curriculares, criação de grupos/ círculos de interesse, mocidade (associações de jovens) e outros;
- reforçar o nível e o domínio de línguas internacionais como inglês e o francês, indispensáveis para a participação no mercado global;
- incrementar o papel da informática no ensino.

O PARPA II (2006-2009) prevê a redução da incidência da pobreza para 45% em 2009. A estratégia de desenvolvimento preconizada neste documento, define o capital humano como um dos seus pilares no qual educação tem um papel preponderante, pois *apenas uma população bem formada e competente poderá, efectivamente, participar na vida plena da sociedade* (parágrafo 342).

O Programa Quinquenal do Governo 2005-2009 (PQG, 2005-2009) define objectivos, acções e metas relacionados com a expansão das oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, com envolvimento de parceiros da sociedade civil, incluindo instituições religiosas e o sector privado e através da introdução do ensino à distância.

Nos grandes desafios do sector educativo, destacam-se ainda alargamento da rede escolar, apetrechamento das escolas e a qualificação do professor.

Assim, no que diz respeito à melhoria da qualidade e relevância do Ensino Secundário Geral, foram definidos os seguintes objectivos e prioridades (PQG, 2005-2009:58):

- concluir e implementar a reforma curricular do Ensino Secundário Geral, tornando-o mais integrado e englobando aspectos de formação técnico-profissional,
- concluir a fase-piloto de Educação Secundária à Distância e garantir a sua expansão para pelo menos 6 províncias do país;

- desenvolver uma estratégia de materiais de ensino para o nível Secundário;
- introduzir Centros de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) em todas as escolas do ESG2;
- reduzir as taxas de reprovação para menos de 15% até 2009.

O novo contexto político, económico e sócio-cultural a nível nacional e mundial remete para uma nova visão do ESG. As tendências actuais do ESG a nível da região austral, do continente africano e do mundo apontam quase todas para o desenvolvimento do acesso, da equidade e para a melhoria da qualidade de ensino através de um currículo realista, relevante e profissionalizante.

A nível da região - SADC, o nosso país subscreveu, em 1997, um protocolo sobre Educação e Formação³ no qual se compromete, entre outros, a desenvolver o subsistema do Ensino Secundário, estabelecendo comparações e trocas de experiência com os países da região, de modo a harmonizar os diferentes currículos, tanto para a formação do aluno, como a do professor. O protocolo realça a componente prática da formação a nível do ESG, como essencial para a integração do jovem no sector laboral.

A nível mundial, a UNESCO definiu estratégias que assentam sobre algumas linhas directrizes emanadas da “Estratégia a médio prazo da UNESCO (2002-2008)” do “Relatório Internacional sobre a Educação no século XXI” (Relatório Delors), do “Quadro de acção para o Fórum Mundial de Dakar (objectivos 3, 5 e 6)” e do “Seminário Internacional de especialistas do Ensino Secundário Geral”⁴.

Essas estratégias visam o enquadramento das reformas do ESG a nível mundial e a criação de sinergias entre os diferentes parceiros internacionais.

³ Protocol on Education and training, Setembro 1997.

⁴ Beijing, República Popular da China, 21- 25 de Maio de 2001.

Para esse efeito, a UNESCO definiu orientações estratégicas para o ESG⁵, à atenção dos Estados membros, das quais se destacam as seguintes:

- a) Rever a estrutura dos programas, de modo a torná-la mais flexível na organização dos conhecimentos, integrando habilidades necessárias para a vida e a componente prática, oferecendo diversas opções de programas (áreas vocacionais) e reforçando o elo de ligação com o sector laboral;
- b) Desenvolver estratégias inovadoras que permitam a leccionação de Disciplinas Profissionalizantes no ESG;
- c) Proporcionar ao jovem adolescente uma educação apropriada que lhe permita a adopção de atitudes e comportamentos responsáveis e positivos, face à problemática do HIV/SIDA, o aumento do consumo de drogas e da violência;
- d) Promover o desenvolvimento de valores e competências necessárias para a vida (life skills);
- e) Garantir a qualidade da formação inicial do professor assim como a formação em exercício;
- f) Desenvolver métodos de ensino, estruturas e serviços escolares inovadores e adaptados ao ensino das habilidades e competências necessárias para a vida e para a educação comportamental;
- g) Formar as direcções das Escolas Secundárias em relação à componente competências para a vida;
- h) Promover uma abordagem multi-sectorial para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a vida, envolvendo diferentes Ministérios, sector laboral, ONG's, pais e encarregados de educação e comunidades locais.

⁵ Secção do Ensino Secundário Geral, UNESCO, Paris, Dezembro 2001

Os desafios que se colocam para o ESG no nosso país, enquadram-se dentro das perspectivas do ESG a nível da região e do mundo. As tendências apontam para um currículo dinâmico e flexível, com abordagens transversais de conteúdos, com integração temática, multidisciplinar e com o desenvolvimento de competências necessárias para a vida.

Neste sentido é necessário que o ESG confira ao jovem um nível de conhecimentos elevados e o *saber fazer* necessário à sua integração social. O ESG deve deixar de ser um mero corredor de passagem para o Ensino Superior ou corresponder a um simples certificado de “habilitação escolar” com rápida desvalorização.

A Transformação Curricular do Ensino Secundário deve concorrer para a abertura dos horizontes do jovem em termos de integração no sector laboral, do desenvolvimento do auto - emprego, economia doméstica , micro-projectos e criação de pequenas empresas.

III. Política Geral

3.1 Objectivos do Sistema Nacional de Educação (SNE)

De harmonia com a lei nº 6/92, os objectivos gerais do Sistema Nacional de Educação traduzem-se em:

Educação para a cidadania

- a) Proporcionar o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade;
- b) Inculcar na criança, no jovem e no adulto padrões aceitáveis de comportamento: lealdade, respeito, disciplina e responsabilidade;
- c) Desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade artística das crianças, jovens e adultos, educando-os no amor pelas artes e no gosto pelo belo;
- d) Educar o cidadão a ter amor à Pátria, orgulho e respeito pela tradição e cultura moçambicanas;
- e) Desenvolver conhecimentos sobre a saúde, nutrição e a protecção do meio ambiente;
- f) Educar a criança, o jovem e o adulto para o respeito pelos órgãos e símbolos de soberania nacional;
- g) Educar a criança, o jovem e o adulto para o espírito da unidade nacional, paz, tolerância, democracia, solidariedade e respeito pelos direitos humanos, em particular os direitos da mulher e da criança;
- h) Assegurar o conhecimento e o respeito pela Constituição da República de Moçambique;
- i) Educar a criança, o jovem e o adulto no espírito de cooperação internacional, de integração regional, continental e mundial;

- j) Formar cidadãos com uma sólida preparação científica, técnica, cultural e física.

Educação para o desenvolvimento económico e social

- a) Erradicar o analfabetismo, de modo a proporcionar a todo o cidadão o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento pleno das suas capacidades;
- b) Garantir o ensino básico a todo o cidadão, de acordo com o desenvolvimento do país, através da introdução progressiva da escolaridade obrigatória;
- c) Promover a educação da rapariga;
- d) Educar a criança, o jovem e o adulto para o respeito e preservação do ambiente e do ecossistema;
- e) Proporcionar uma formação básica nas áreas da comunicação, ciências, meio ambiente e cultural;
- f) Formar cientistas e especialistas devidamente qualificados, que permitam o desenvolvimento da produção e da investigação científica;
- g) Desenvolver na criança, no jovem e no adulto habilidades e conhecimentos de carácter vocacional, que lhes permitam uma integração plena na sua comunidade;
- h) Assegurar a todos os moçambicanos o acesso à formação profissional.

Educação para as práticas ocupacionais

- a) Desenvolver na criança, no jovem e no adulto o interesse pelos exercícios físicos, desporto e recreação;
- b) Desenvolver na criança, no jovem e no adulto o hábito para a manutenção de um corpo saudável através da higiene, prática de actividade física e desportiva, nutrição e cuidados sanitários.

3.2. Princípios Orientadores do Currículo do ESG

Os Princípios Orientadores do currículo referem-se aos pressupostos teóricos que norteiam o currículo do ESG. Estes traduzem o modo como se conceptualizam e se organizam os elementos que constituem o currículo e o processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, são indicados os seguintes princípios orientadores do currículo do ESG:

3.2.1. Educação Inclusiva

A educação é um direito de todo o cidadão. O currículo do ESG pauta por uma educação inclusiva consubstanciada na igualdade de oportunidades para todas as crianças.

No âmbito do Plano Estratégico da Educação (I e II) estão definidas metas no que diz respeito acesso a uma educação de qualidade para todos. Neste contexto, as acções desenhadas incluem a promoção da equidade de género e a integração dos alunos com dificuldades de aprendizagem e portadores de deficiências, no sistema regular de ensino.

No que concerne à equidade de género destacam-se as acções que promovem o ingresso da rapariga e o desenvolvimento de estratégias para a sua retenção. Estas incluem a criação de um ambiente seguro, a existência de professoras e a realização de actividades que atraiam as raparigas para a escola.

Relativamente aos portadores de deficiência deverão ser criadas condições para que todas as crianças e jovens se sintam livres de qualquer forma de discriminação, através da promoção de atitudes e valores como a solidariedade, o amor pelo próximo, entre outros. Os portadores de deficiência auditiva enfrentam ainda a barreira da comunicação. Assim, poderão ser estudadas formas para o ensino da Língua dos Sinais aos alunos e professores.

Quanto aos alunos com dificuldades de aprendizagem, uma educação inclusiva deverá considerar os ritmos de aprendizagem no sentido de desenvolver estratégias para a identificação das dificuldades e seu tratamento, tendo em conta o nível e tipo de problema. Desta forma, a educação estará a combater a estigmatização de que são vítimas os alunos que não progridem no curso normal.

No âmbito da educação inclusiva, particular atenção deverá ser dada aos valores a desenvolver tais como a solidariedade, o amor pelo próximo, entre outros.

A educação inclusiva tornar-se-á efectiva se estiver enraizada na prática educativa, na vida da escola e da comunidade. Com efeito, a escola, para além de desenvolver competências relevantes para a vida deverá, ela própria, constituir-se num espaço de prática e de exercício dos direitos universais do Homem, isto é, na forma como a escola se organiza, na maneira como interagem os diferentes actores no processo educativo e no trabalho pedagógico, dentro e fora da sala.

3.2.2. Ensino-aprendizagem centrado no aluno

O currículo do ESG coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, actuando como sujeito activo na busca de conhecimento e na construção da sua visão do mundo.

Nesta concepção de ensino, o professor funciona como um facilitador a quem cabe criar oportunidades educativas diversificadas que permitam ao aluno desenvolver as suas potencialidades. Para o efeito, são sugeridas estratégias que proporcionam uma participação activa do aluno tais como trabalhos aos pares e em grupos, debates, chuva de ideias, jogos de papéis, entre outros. Estas criam a possibilidade de confrontar opiniões, questionar-se sobre a realidade e propor alternativas de solução de problemas.

No contexto moçambicano, as estratégias de ensino numa abordagem de ensino centrada no aluno, deverão considerar também o fenómeno das turmas numerosas.

3.2.3. Ensino-aprendizagem orientado para o desenvolvimento de competências para a vida

A sobrevivência no mundo actual exige que as pessoas sejam capazes de resolver problemas complexos, adaptar-se à mudanças rápidas e saber viver com outros. Nesta perspectiva, o currículo do ESG pretende preparar os jovens para a vida, isto é, para aplicar os seus conhecimentos na resolução de problemas e para continuar a aprender ao longo da vida.

O desenvolvimento de competências consideradas relevantes para a vida tem um carácter transversal que ultrapassa os limites da escola. Neste sentido, todos os momentos da vida, dentro e fora da escola, deverão constituir oportunidades de aprendizagem efectiva, através da prática e procura de soluções variadas para problemas complexos.

O presente plano curricular pretende ainda inverter o carácter enciclopédico do currículo anterior, baseando-se na concepção de que o sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende também da utilidade do que se aprende para a vida.

Neste contexto, a abordagem de ensino deverá estar orientada para a solução dos problemas da comunidade, através da ligação entre os conteúdos veiculados pelo currículo e a sua aplicação em situações concretas da vida, na família e na comunidade.

3.2.4. Ensino Secundário Geral Integrado

O ESG Integrado caracteriza-se por desenvolver, no aluno, um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma articulada com todas as áreas de aprendizagem, que compõem o currículo, conjugados com as actividades práticas e apoiado por um sistema de avaliação, predominantemente formativo. A concretização deste princípio permite levar os alunos a analisar os fenómenos sob diferentes perspectivas, relacionando várias áreas de conhecimentos.

Os programas de ensino, os materiais escolares, sobretudo o livro do aluno e o manual do professor são instrumentos que facilitam o trabalho do professor, ajudando e mostrando as possibilidades de abordagem integrada das diferentes unidades temáticas.

O desenvolvimento de projectos comuns potenciam a integração, através do envolvimento de professores e alunos na busca metódica de informação em diferentes fontes e na sua sistematização com a qualidade e o rigor requeridos neste nível de ensino. Assim, a integração permite, por um lado, que a partir de um mesmo projecto o aluno possa exercitar vários aspectos específicos das disciplinas e questões transversais. Por outro lado, os professores das diferentes disciplinas poderão, em conjunto, fazer um acompanhamento do progresso do aluno e ter uma imagem do desempenho do aluno, através do mesmo instrumento.

A integração acontece na escola, na sala de aula ou fora dela, através do trabalho do professor, da direcção e dos demais intervenientes, na organização e realização de actividades práticas. A escola deverá fazer um aproveitamento de todas as possibilidades que o meio escolar e circunvizinho oferecem, para uma formação integral do aluno.

3.2.5. Ensino-aprendizagem em espiral

A construção do conhecimento é entendida como um processo em que se vão acomodando as novas aprendizagens, retomando e valorizando as experiências já adquiridas.

Nesta perspectiva, os conteúdos e as aprendizagens são retomados em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, isto é, nos programas, os temas sucedem-se de forma cíclica e gradativa de maneira a que estejam interligados, de um estágio para o outro.

A abordagem em espiral, por um lado, permite ao aluno estabelecer relações entre a informação nova e a anterior num processo contínuo de construção da sua visão do mundo e, por outro, torna o currículo mais coerente no que diz respeito à sua relação com o meio natural e social caracterizado por uma interdependência entre o Homem e o meio que o rodeia.

3.3. Objectivos Gerais do Ensino Secundário Geral

À luz dos objectivos gerais do Sistema Nacional de Educação, o ESG visa:

- a) Proporcionar ao jovem um desenvolvimento integral e harmonioso, através de um conjunto de competências: conhecimentos, habilidades, atitudes e valores articulados em todas as áreas de aprendizagem;
- b) Promover uma educação inclusiva, numa perspectiva de igualdade de oportunidades para todos os alunos;
- c) Criar oportunidades educativas diversificadas que permitam ao aluno desenvolver as suas potencialidades, actuando como um sujeito activo na busca do conhecimento e na construção da sua visão do mundo;
- d) Desenvolver no jovem competências que o permitam participar activamente na vida política, social e económica do país;

- e) Desenvolver o espírito científico e o pensamento reflexivo;
- f) Desenvolver competências relevantes que o tornem um cidadão responsável, capaz de tomar decisões informadas e fazer escolhas sobre o seu futuro, resolver com sucesso os problemas que se lhe colocam na sua família, na comunidade e no trabalho;
- g) Educar o jovem para desenvolver valores e atitudes positivas para a sociedade em que vive, no respeito pelo próximo, pelas leis e no amor à vida e à verdade;
- h) Educar o jovem na prevenção e combate contra a droga, incluindo o tabagismo e alcoolismo e na prevenção de doenças, particularmente a malária, a cólera, o HIV/ SIDA e outras infecções sexualmente transmissíveis;
- i) Garantir que o jovem conheça o meio em que vive, isto é, conheça as leis da natureza e as formas de preservação da mesma;
- j) Desenvolver competências sobre práticas relevantes na área da agricultura e pecuária;
- k) Promover o respeito pelos órgãos do Estado, símbolos da pátria e o conhecimento dos Direitos Humanos, direitos e deveres do cidadão moçambicano;
- l) Desenvolver valores culturais e éticos necessários para uma participação efectiva numa sociedade democrática;
- m) Promover o espírito empreendedor e atitudes positivas em relação ao trabalho e ao auto-emprego.

3.3.1 Objectivos Gerais do 1º Ciclo

O 1º Ciclo visa aprofundar as competências adquiridas no Ensino Básico, preparar os alunos para continuar os estudos no 2º ciclo e para a inserção no mercado de trabalho e auto-emprego.

No final do 1º Ciclo do Ensino Secundário Geral, o aluno deve ser capaz de:

- a) Comunicar fluentemente, oral e por escrito, em língua portuguesa;
- b) Reconhecer a importância das línguas moçambicanas, como contributo para o desenvolvimento da sua comunidade;
- c) Comunicar, oralmente e por escrito, em língua inglesa e francesa, num nível elementar, em diferentes situações de comunicação;
- d) Reconhecer a importância da língua de sinais na comunicação com os portadores de deficiência auditiva;
- e) Utilizar as diversas linguagens simbólicas, relacionando-as com o contexto;
- f) Desenvolver pequenos trabalhos de pesquisa e apresentar os relatórios numa linguagem clara, coerente e objectiva;
- g) Usar estratégias de aprendizagem adequadas nas diferentes áreas de estudo, ser empreendedor, criativo, crítico e auto-confiante ao desenvolver tarefas ou resolver problemas, no ambiente escolar e fora deste;
- h) Aplicar os conhecimentos adquiridos e as tecnologias a eles associados na solução de problemas da sua família e da comunidade, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da sua vida e da sua família;
- i) Reconhecer a diversidade cultural do país incluindo a linguística, religiosa, e política, aceitando e respeitando os membros dos

- grupos distintos do seu, desenvolvendo acções concretas que visam o respeito a preservação do património cultural;
- j) Manifestar sentimentos de empatia, solidariedade, honestidade e humildade.
 - k) Comportar-se de forma responsável em relação à sexualidade e saúde reprodutiva;
 - l) Prestar os primeiros socorros e agir correctamente em situações de perigo, acidentes e calamidades naturais.

3.3.2. Objectivos Gerais do 2º Ciclo

O 2º ciclo é de carácter especializado e tem como objectivo preparar o estudante para a vida, integração no mercado de trabalho e a continuação dos estudos no ensino superior.

No final do 2º ciclo, para além de consolidar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no 1º ciclo, o aluno deve ser capaz de:

- a) Comunicar fluentemente, oral e por escrito, em língua portuguesa;
- b) Reconhecer a importância das línguas moçambicanas utilizando-as, oralmente e por escrito em diferentes contextos;
- c) Comunicar em línguas moçambicanas, oralmente e por escrito, em diferentes situações de comunicação;
- d) Comunicar, oralmente e por escrito, em língua inglesa, num nível médio “*Lower intermediate*”, de modo a interagir num conjunto variado de situações de comunicação;
- e) Comunicar, oralmente e por escrito, num nível médio, na língua francesa em diferentes situações de comunicação.
- f) Aplicar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores da sua área de opção, orientação ou adopção;

- g) Realizar pequenos projectos de pesquisa e investigação científica na sua área curricular de opção, orientação ou adopção.
- h) Reconhecer a diversidade cultural do país, aceitando e respeitando os membros dos grupos distintos do seu, desenvolvendo acções concretas que visam a preservação do património cultural;
- i) Comportar-se de forma responsável em relação à sexualidade e saúde reprodutiva;
- j) Prestar os primeiros socorros e agir correctamente em situações de perigo, acidentes e calamidades naturais;
- k) Desenvolver competências que possam ser úteis na vida social e profissional, como o empreendedorismo, trabalho em equipa, espírito crítico e estratégias de aprendizagem ao longo da vida;
- l) Gerir a sua vida incluindo o seu próprio negócio/empreendimento.

3.4. Perfil do graduado do ESG

O perfil do graduado corresponde ao conjunto de conhecimentos, práticas, habilidades, atitudes e valores que se espera que o graduado tenha desenvolvido, nos domínios do saber, saber ser, saber estar e saber fazer.

No Ensino Secundário Geral, o aluno encontra-se numa fase de crescimento em que se prepara para assumir responsabilidades na família, na comunidade, no trabalho e enfrentar uma sociedade em constantes mudanças.

O aluno, deverá estar preparado para encontrar soluções criativas para os problemas que se colocam no seu dia a dia, tomar decisões seguras, pensar crítica e criativamente, participar activamente na vida do País,

relacionar-se bem com os outros, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento individual, da sua comunidade e do País.

Assim, o graduado do ESG deve:

- a) Ter amor próprio, amor pela vida, pela verdade, respeitar e amar o próximo;
- b) Respeitar os símbolos nacionais, os órgãos de soberania, ter orgulho e respeito pela tradição e cultura moçambicanas;
- c) Adoptar comportamentos responsáveis em relação à sua saúde, da comunidade e saúde sexual e reprodutiva;
- d) Comunicar fluentemente, oralmente e por escrito, em Língua Portuguesa;
- e) Usar as línguas moçambicanas em diferentes situações de comunicação;
- f) Comunicar, num nível intermédio, em língua inglesa;
- g) Comunicar na língua francesa, num nível intermédio elementar;
- h) Utilizar as TICs de forma interactiva;
- i) Aplicar os conhecimentos e suas tecnologias para melhorar a sua qualidade de vida;
- j) Ser responsável e flexível na resolução de problemas pessoais, da família, da comunidade e na vida laboral, participando com eficácia e qualidade nos processos produtivos;
- k) Ser capaz de criar o seu próprio sustento e o da sua família e gerir os seus rendimentos, contribuindo assim para o combate à pobreza absoluta;
- l) Ser capaz de trabalhar em equipa;
- m) Ter uma atitude empreendedora no desenvolvimento de actividades que contribuam para a melhoria da qualidade de vida;
- n) Respeitar o seu trabalho e dos outros;

- o) Utilizar de forma racional e sustentável de recursos naturais;
- p) Reconhecer a diversidade cultural do país, manifestando atitudes de tolerância, honestidade e solidariedade em relação aos membros de grupos distintos do seu;
- q) Participar activamente na vida política, económica e social do País, contribuindo deste modo para a consolidação da Paz, democracia, unidade nacional e respeito pelos direitos Humanos, em particular da mulher e da criança.

Para que o graduado tenha o perfil acima definido deverá desenvolver, ao longo do ESG, um conjunto de competências que o permitam uma integração e participação efectiva na vida do país.

3.5. Competências⁶ a desenvolver no ESG

O Currículo do ESG proporcionará ao jovem um conjunto de competências (conhecimentos, habilidades, e valores) para enfrentar com sucesso exigências complexas ou a realização de tarefas, na vida quotidiana. Neste contexto, as competências necessárias para a vida referem-se ao conjunto de recursos, isto é, saberes, capacidades, comportamentos e informações que permitem ao indivíduo tomar decisões informadas, resolver problemas, pensar crítica e criativamente, relacionar-se com os outros e manifestar atitudes responsáveis para com a sua saúde e da sua comunidade.

O desenvolvimento de competências é um exercício que deverá estar presente em todos os momentos da vida do aluno, quer na sala de aula ou fora e, por esta razão a sua abordagem é feita de forma transversal.

⁶ “competência” é a capacidade de enfrentar com sucesso exigências complexas ou levar a cabo uma tarefa. Neste âmbito, um desempenho competente corresponde a combinação de habilidades cognitivas e práticas interrelacionadas, conhecimento (incluindo o conhecimento tácito), motivação, valores e ética, atitudes, emoções e outros componentes sociais e comportamentais e o contexto. UNESCO (2004)

Para o ESG foram identificadas competências consideradas cruciais para o bem estar do indivíduo no mundo actual, como sejam:

- a) Comunicação nas línguas moçambicana, portuguesa, inglesa e francesa;
- b) Desenvolvimento da autonomia pessoal e auto-estima, de estratégias de aprendizagem e busca metódica de informação em diferentes meios e uso de tecnologia;
- c) Desenvolvimento do juízo crítico, rigor, persistência e qualidade na realização e apresentação dos trabalhos;
- d) Resolução de problemas que reflectem situações quotidianas da vida económica social do país e do mundo;
- e) Desenvolvimento do espírito de tolerância e cooperação e habilidade para se relacionar bem com os outros;
- f) Uso de leis, gestão e resolução de conflitos;
- g) Desenvolvimento do civismo e cidadania responsáveis;
- h) Adopção de comportamentos responsáveis em relação à sua saúde e da comunidade bem como em relação ao álcool, tabaco, e outras drogas;
- i) Aplicação da formação profissionalizante na redução da pobreza;
- j) Capacidade de lidar com a complexidade, diversidade e mudança;
- k) Desenvolvimento de projectos e estratégias de implementação individualmente ou em grupo.
- l) Adopção de atitudes positivas em relação aos portadores de deficiências, idosos e crianças.

As competências (conhecimentos, habilidades e valores) acima definidas, fornecem instrumentos necessários para que o jovem continue a aprender ao longo da sua vida e a resolver com sucesso os problemas da vida.

3.6. Valores a desenvolver no ESG

As aspirações da sociedade estão enraizadas nas tradições moçambicanas, africanas e universais cujo ideal é educar os jovens para saber estar e conviver com os outros, num ambiente de paz e tolerância, reconhecendo e aceitando a diversidade cultural, linguística, religiosa, racial, política e social.

A educação baseia-se, assim, no respeito pelo património cultural moçambicano, na cultura de paz, proporcionando aos jovens o desenvolvimento da sua identidade nacional, que equacionados com os valores universais da modernidade, permitirão a sua integração na aldeia global.

Os valores a serem cultivados no ESG assentam nos princípios mais gerais da sociedade moçambicana que, por sua vez, se regem por outros mais universais, tais como os Direitos Humanos. Neste contexto, constituem valores a desenvolver: igualdade, liberdade, justiça, solidariedade, humildade, honestidade, tolerância, responsabilidade, perseverança, respeito e amor à pátria.

O ESG dará continuidade a uma educação para os direitos humanos e democracia, já iniciada no Ensino Básico. Com efeito, os alunos que entram para o ESG já tiveram a oportunidade de abordar nas diferentes disciplinas conceitos básicos como direitos humanos, deveres e obrigações, entre outros. Os alunos já conhecem os instrumentos nacionais e internacionais como sejam a Constituição da República de Moçambique, Convenção sobre os Direitos da Criança e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Ao longo do ESG, os jovens deverão ainda, desenvolver as regras de bom comportamento, disciplina, boa educação, boa postura, ordem, limpeza e higiene, pudor, amor próprio, amor à verdade e respeito pelo próximo. Assim, no ESG, os jovens serão encorajados a serem cidadãos humildes, responsáveis e empreendedores perante os desafios com que se confrontam no seu dia-a-dia, promovendo, assim, o espírito de que a melhoria da qualidade da sua vida depende do seu esforço e trabalho.

O desenvolvimento dos valores baseia-se na concepção de que se aprende a fazer fazendo, isto é, o aluno aprenderá a respeitar o próximo se tiver a oportunidade de experimentar situações em que este valor é visível. O aluno só aprenderá a viver num ambiente limpo se a escola estiver limpa e promover o asseio em todos os espaços escolares. O aluno cumprirá as regras de comportamento se elas forem exigidas e cumpridas por todos os membros da comunidade escolar de forma coerente e sistemática.

IV. Inovações no ESG

Neste capítulo apresentam-se os aspectos que constituem inovação, numa perspectiva de continuidade do currículo do EB, introduzido em 2004, em todo o país. Este apresenta mudanças em relação ao anterior no que se refere à Introdução à Filosofia, abordagem das práticas pedagógicas, estrutura dos programas, conteúdos e livro escolar.

Ao nível do Ensino Básico foram introduzidas as seguintes inovações:

- Os ciclos de aprendizagem;
- A promoção semi-automática;
- O Ensino integrado;
- O Currículo local;
- As Línguas Moçambicanas no ensino;
- As disciplinas de: Inglês a partir do 3º ciclo de aprendizagem (6ª e 7ª classes), Ofícios e Educação Moral e Cívica (de forma integrada no 1º e 2º ciclos e como disciplina no 3º ciclo).

Nesta perspectiva, algumas destas inovações introduzidas no Ensino Básico serão acomodadas no Ensino Secundário Geral (ESG) de modo a ajustá-las à nova realidade.

Assim, constituem inovações no Ensino Secundário Geral:

a) O seu carácter profissionalizante

O Ensino Secundário Geral relevante designa um conjunto de perspectivas e medidas de política educativa preconizada pelo Plano Quinquenal do Governo que advogam que o ESG deve integrar componentes práticas que correspondam ao *saber fazer*, com o objectivo de desenvolver nos jovens competências práticas que lhes possam ser úteis para a vida laboral, desenvolvimento de uma profissão ou ofício e para o auto-emprego.

As rápidas mudanças sociais exigem uma rápida capacidade de resposta do sector educativo em relação à adequação do perfil do graduado, através de uma formação profissionalizante.

O carácter profissionalizante do ESG materializa-se através de:

- Uma nova abordagem das disciplinas gerais, isto é, virada para a resolução de problemas concretos, com ênfase para a prática;
- Desenvolvimento de competências que possam ser úteis na vida social e profissional, como o empreendedorismo, trabalho em equipa, espírito crítico e estratégias de aprendizagem ao longo da vida;
- Introdução de disciplinas profissionalizantes e de módulos técnico-profissionais..

A componente Profissionalizante está implícita em todas as disciplinas do currículo, através da ligação entre a ciência, suas tecnologias e aplicação prática e, de forma explícita, nas disciplinas Profissionalizantes. Os conteúdos Profissionalizantes no ESG poderão ser integrados como:

- conteúdos transversais integrados em disciplinas gerais;
- bloco composto por vários módulos, e;
- disciplina específica (por exemplo: Agro – Pecuária, Noções de Empreendedorismo, Turismo, etc.);

- Círculos de interesse;
- Cursos modulares de pequena duração.

Como actividades co-curriculares os alunos terão possibilidade de frequentar cursos de pequena duração, nas escolas do Ensino Técnico Profissional e Vocacional (ETPV) e nos Centros de Desenvolvimento de Competências⁷ a funcionar nos distritos no âmbito do Programa Integrado para a Reforma do Ensino Profissional (PIREP).

A introdução das disciplinas Profissionalizantes será feita de forma gradual à medida que forem criadas as condições para o efeito em articulação com o ETPV. A selecção das mesmas e a sua permanência no currículo é determinada por uma avaliação de necessidades, tendo em conta os desafios locais e globais do país.

Os critérios para a sua aprovação constituirão matéria de regulamentação específica. Esta deverá incluir os requisitos e procedimentos a seguir para que uma disciplina seja leccionada numa escola ou grupos de escolas e definir o grau de flexibilidade a considerar na sua implementação. A flexibilidade relaciona-se com as necessidades de aprendizagem de cada região e as condições a serem criadas em termos de espaços, materiais de ensino e professores qualificados.

Cabe à escola fazer a gestão das opções disponíveis, orientar e aconselhar os alunos na escolha das disciplinas profissionalizantes.

⁷ Centro de Desenvolvimento de Competências é um espaço, destinado a aprendizagem de matérias de carácter prático relevantes para o distrito, no qual são oferecidos cursos de curta duração relacionados com a agricultura, pecuária, decoração, entre outros, que conferem competências para o exercício de uma actividade de rendimento.

b) Nova Abordagem dos Ciclos de Aprendizagem

As pesquisas⁸ mais recentes nesta área indicam que os ciclos de aprendizagem devem corresponder a blocos de aprendizagem cujos objectivos devem ser avaliados globalmente no fim do ciclo. Esta perspectiva não exclui avaliações por trimestre ou por ano a título indicativo para que o professor, os pais e encarregados de educação assim como os próprios alunos tenham uma ideia da situação dos alunos ao longo do ciclo. Através destas avaliações o professor poderá tomar algumas medidas com vista à superação das dificuldades de alguns alunos.

A nova abordagem de ciclo requer também um trabalho conjunto dos professores, ao longo do ano. A reflexão sobre o desempenho de cada aluno deverá envolver todos os professores que com ele trabalham, ao longo do ano e não se limitar ao somatório feito nos conselhos de notas, no final de cada trimestre. Desta forma, as dificuldades seriam ultrapassadas em tempo útil, através de estratégias articuladas e controladas por todos os professores, contribuindo assim para a redução das taxas de reprovação neste nível.

⁸ Philippe Perrenoud (1994). Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas, Lisboa, D. Quixote.

c) Ensino-aprendizagem Integrado

O presente currículo surge como resposta às preocupações que se colocam em relação ao currículo em vigor. Este é caracterizado por ser compartimentado apresentando as disciplinas como domínios estanques.

O currículo do ESG integrado caracteriza-se por desenvolver no aluno conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma articulada do ponto de vista de estrutura, objectivos, conteúdos, competências, material didáctico e da própria prática pedagógica centrada no aluno.

d) Integração de Conteúdos de Interesse Local

Considerando o carácter flexível do currículo, a sua implementação deverá considerar aspectos de interesse local de maneira a responder às necessidades das comunidades.

A estratégia de abordagem de conteúdos de interesse locais, neste nível poderá ser através de:

- valorização de experiências locais no processo de ensino-aprendizagem, articulando os conteúdos propostos nos programas de ensino com a realidade local.
- círculos de interesse orientados pelo professor integrando, para além de alunos, pessoas da comunidade visando o desenvolvimento de actividades de carácter social, como debates, palestras e sensibilização em relação a diferentes assuntos de relevância social (vide Actividades Extra-curriculares e OTEO's).
- desenvolvimento de projectos específicos de interesse comunitário orientados pelo professor integrando, para além de alunos e pessoas da comunidade com o objectivo de desenvolver

actividades de carácter prático que tenham relevância socio-económica (vide OTEO's).

e) Introdução das Línguas Moçambicanas

Moçambique é um país multicultural e multilingue caracterizado pela coexistência de Línguas Africanas de origem Bantu, Português (Língua Oficial) e Línguas de origem Asiática.

A introdução de Línguas Moçambicanas no ensino constitui uma das inovações no âmbito da Transformação Curricular do Ensino Básico. Neste contexto, numa perspectiva de continuidade, as Línguas Moçambicanas serão introduzidas no Ensino Secundário Geral, numa forma opcional, de acordo com as seguintes modalidades:

- Continuidade do programa de Educação Bilingue iniciado no Ensino Básico, a ser introduzido em 2010 quando os alunos que frequentam actualmente o Ensino Bilingue tiverem terminado a 7ª classe. Estes alunos continuarão a ter as línguas moçambicanas como disciplina no 1º e 2º ciclos do Ensino Secundário Geral. O programa a ser desenvolvido para esta modalidade dará maior enfoque ao aprofundamento das habilidades de leitura e escrita das línguas moçambicanas e ao funcionamento da língua.
- Línguas Moçambicanas para:
 - principiantes falantes que não dominam a escrita, em que o enfoque será dado à aprendizagem da escrita e do Funcionamento da Língua.
 - principiantes não falantes que desejam aprender a Língua Moçambicana. Nesta modalidade a abordagem será a de uma Língua Segunda (L2), numa perspectiva comunicativa.

f) Temas Transversais

Os temas transversais traduzem um conjunto de questões que preocupam a sociedade que, pela sua natureza social, não pertencem a uma área ou disciplina. Por isso, não é definido ao nível do currículo um tempo específico.

A transversalidade corresponde, por um lado, a forma como os temas são incorporados no currículo no que diz respeito à sequência, continuidade e aprofundamento e, por outro lado, à maneira como são tratados do ponto de vista didáctico, por forma a estabelecer uma ligação com a vida real.

Os temas foram seleccionados pela sua pertinência e abrangência e a sua integração no currículo visa desenvolver um conjunto de competências que permitem ao aluno reflectir, problematizar, intervir e transformar a realidade. Neste contexto, foram seleccionados os seguintes temas:

- Cultura de paz, direitos humanos e democracia;
- Género e equidade;
- Saúde reprodutiva (ITS, HIV/SIDA);
- Saúde e Nutrição;
- Prevenção e combate ao álcool, tabaco e outras drogas;
- Ambiente e uso sustentável dos recursos naturais;
- Desastres naturais (cheia, seca, ciclone, sismo).
- Segurança rodoviária;
- Preservação do património cultural;
- Identidade cultural e moçambicanidade.

A abordagem destes temas pressupõe um trabalho de planificação conjunta entre os professores, na sala de aula e nas actividades co-curriculares. A realização de projectos destaca-se entre as formas de

concretização deste tipo de abordagem, pois mobiliza professores de várias disciplinas, alunos de uma turma ou mais, permite desenvolver um leque variado de competências e faz convergir várias áreas de conhecimento em torno de uma ideia e projectos comuns.

O tratamento dos temas acima referidos mobiliza toda a comunidade escolar, instituições ou organizações ligadas aos temas acima referidos e a comunidade em geral a comprometerem-se colectivamente na formação dos jovens. A leccionação destes temas exige ainda que se faça uma reflexão conjunta dos conteúdos a serem leccionados em cada um dos temas e as respectivas estratégias. Estas deverão privilegiar a discussão, a possibilidade de confrontar, argumentar e propor mudanças.

O estudo dos conteúdos referentes a cada um dos temas não se esgota no ambiente de sala de aula, devendo ser extensivo a outros espaços menos formais tais como os círculos de interesse, encontros juvenis, clubes, entre outros agrupamentos.

g) Actividades co-curriculares

Esta secção aborda um conjunto de actividades complementares ao currículo que visam promover hábitos de estudo individual e em grupo, o associativismo, desenvolver habilidades de organização e liderança e o espírito de iniciativa. É um espaço para aprofundar, experimentar e aplicar os conhecimentos.

Como parte integrante da sua formação, é importante que os alunos conheçam o objectivo destas actividades para que não sejam entendidas como um mero exercício de ocupação de tempo.

Estas actividades deverão ser desenvolvidas fora do tempo lectivo, isto é, no período oposto às aulas ou aos sábados, devendo, para o efeito, ser parte integrante do programa da escola.

Os círculos de interesse são um complemento prático do processo de ensino-aprendizagem onde os alunos desenvolvem uma actividade de

acordo com a sua preferência ou vocação, estabelecendo uma ligação entre as disciplinas e as actividades das comunidades.

O documento sobre Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias (OTEO's) estabelece um conjunto de círculos de interesse e actividades a desenvolver, no domínio da preservação do património cultural, nomeadamente: fotografia e cinema, Artesanato, Artes Plásticas, Literatura, Escultura, Música e Dança. As OTEO's referem-se ainda à possibilidade de se organizar círculos de interesse nos domínios de filatelia, culinária; costura e bordados, colecção de minerais e de conchas e jogos diversos (ciclismo, atletismo, futebol, etc).

Assim, os alunos deverão ser encorajados a aderir aos círculos de interesse, a desenhar os seus projectos que, uma vez concluídos, a Direcção Pedagógica de cada escola deverá submetê-los à comunidade escolar e ao conselho de escola, para a discussão e análise da sua pertinência. Destes projectos deverão ser escolhidos aqueles que pela sua importância, relevância, coerência e exequibilidade possam ser úteis para a comunidade escolar.

Tal como se recomenda nas OTEO's os círculos de interesse deverão ser orientados pelos professores, podendo ser considerada a possibilidade de envolver os alunos como monitores, convidar pintores, escultores, músicos e outros artistas.

V. Estrutura Curricular do ESG

A estrutura curricular representa o modo como se organiza o ESG em termos de ciclos de aprendizagem, áreas curriculares e disciplinas.

O ESG está organizado por forma a proporcionar um desenvolvimento integral e harmonioso, através da:

- Diversificação e flexibilidade do currículo, o que inclui a integração de saberes locais;

- Organização articulada das actividades na sala de aula e fora dela (círculos de interesse, ocupação dos tempos livres, actividades junto da comunidade);
- Articulação da componente prática e tecnológica, estabelecendo uma ligação com a vida quer familiar, académica e laboral;
- Formação para a vida, cujo objectivo é preparar o aluno para a inserção no mercado do trabalho ou para o auto-emprego e para a continuação dos estudos.

Neste contexto, o ESG está dividido em dois ciclos de aprendizagem.

O 1º Ciclo compreende três classes, a 8ª, 9ª e 10ª classes e, o 2º Ciclo, a 11ª e a 12ª classes. A organização por ciclos de aprendizagem é baseada na concepção de que o ensino deverá ser visto na perspectiva de um processo de construção do saber por etapas que formam um todo. Neste processo, dever-se-á ter em conta a diversidade de alunos, os ritmos de aprendizagem e a remediação das dificuldades.

Cada um dos ciclos compreende um conjunto de áreas curriculares e respectivas disciplinas.

Áreas Curriculares

As áreas curriculares do ESG representam um conjunto de saberes, valores e atitudes interrelacionados entre si. Estas integram um conjunto de disciplinas orientadas para domínios de estudo específicos. Os conteúdos das disciplinas estão organizados tendo em conta a perspectiva da abordagem integrada. Neste âmbito, preconiza-se ainda a introdução de disciplinas integradas na segunda fase de implementação do presente Plano curricular.

O ESG1 dá continuidade às áreas de conhecimento já iniciadas no EB, nomeadamente, Comunicação e Ciências Sociais; Matemática e Ciências Naturais e Actividades Práticas e Tecnológicas (vide capítulo VII).

As áreas curriculares do ESG2 e as respectivas disciplinas estão organizadas tendo em conta áreas de especialização no Ensino Superior. Assim, este ciclo compreende:

- (i) um Tronco Comum constituído por disciplinas obrigatórias;
- (ii) áreas específicas nomeadamente: Comunicação e Ciências Sociais, Matemática e Ciências Naturais; Artes Visuais e Cénicas e;
- (iii) Disciplinas Profissionalizantes, a saber: Noções de Empreendedorismo, Introdução à Psicologia e Pedagogia, Agro-pecuária, Turismo e cursos técnico-profissionais.

5.1. Áreas Curriculares do 1º ciclo (ESG1)

Nesta secção descrevem-se as áreas curriculares e as disciplinas que as compõem. Para além, das competências definidas para cada disciplina, deverão ser desenvolvidas e consideradas em todas as disciplinas competências, tais como o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, resolução de problemas, juízo crítico, habilidades para lidar com a complexidade e diversidade e trabalhar em grupo. Os valores preconizados para o ESG e os temas transversais já definidos deverão estar presentes na prática educativa.

5.1.1 Área de Comunicação e Ciências Sociais

A área de Comunicação e Ciências Sociais visa desenvolver a capacidade de se comunicar, oralmente e por escrito, de se situar e se relacionar com o mundo social, bem como o desenvolvimento de atitudes civicamente correctas. Serão ainda desenvolvidas competências de carácter transversal, tais como o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, resolução de problemas, o juízo crítico, habilidades para lidar com a complexidade, diversidade e trabalhar em grupo.

Esta área integra as disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa, Línguas Moçambicanas, Línguas Inglesa e Francesa.

a) Língua Portuguesa

O Português é a língua oficial e de ensino que visa desenvolver competências (Linguística e Comunicativa) que permitam ao aluno uma integração plena na vida social, cultural, económica e política do país e do mundo.

A nível do ESG a disciplina de Língua Portuguesa visa desenvolver nos alunos competências que lhes permitam:

- usar o Português de forma interactiva, de modo a ter uma participação activa, reflexiva, moral e civicamente correcta em contextos sócio-cultural, político e económico do país e do mundo;
- comunicar-se fluentemente, oralmente e por escrito, em vários contextos relevantes da vida, tais como a família, escola, comunidade e no emprego;
- usar o Português como instrumento de compreensão da realidade, de acesso ao conhecimento e à informação, explorando as novas formas de interacção proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação;
- utilizar o Português como instrumento de unificação e de consolidação da unidade e consciência nacional e de manifestação de amor patriótico e orgulho de ser moçambicano;
- desenvolver o hábito e o gosto pela leitura de obras especialmente de autores moçambicanos, dos Países Africanos de Expressão Portuguesa (PALOPs) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Neste ciclo, particular atenção será dada à valorização da literatura moçambicana, contribuindo assim para a preservação do património cultural, e para a construção da identidade nacional.

b) Línguas Moçambicanas

Neste ciclo, o ensino de Línguas Moçambicanas visa promover nos alunos a consciência do valor das línguas e cultura moçambicanas, no contexto multilíngue e multicultural, contribuindo para a sua melhor inserção na sociedade.

Neste âmbito, a disciplina será orientada para que o aluno seja capaz de:

- desenvolver a capacidade de análise crítica e objectiva em relação à cultura moçambicana;
- desenvolver habilidades comunicativas para aumentar a eficácia da comunicação num contexto multilíngue; contribuindo para o reforço da unidade nacional na diversidade linguístico-cultural;
- aplicar os conhecimentos da Língua Moçambicana na sua vertente escrita;
- Comunicar em línguas moçambicanas, oralmente e por escrito, em diferentes situações de comunicação.

c) Língua Inglesa

Moçambique situa-se na África Austral e encontra-se rodeado de países de Língua Oficial Inglesa, é membro da SADC e da Commonwealth, organizações que têm o Inglês como principal língua de trabalho.

O Inglês é a língua de comunicação internacional mais usada nos domínios científico, interacções sociais, transacções comerciais, entre outras, o que torna imprescindível o seu domínio nesta era da globalização.

Esta língua foi introduzida no 3º ciclo (6ª e 7ª classes) do EB de modo a proporcionar ao aluno o vocabulário básico para a comunicação. A nível

do ESG1 dá-se continuidade à leccionação desta disciplina para que o aluno possa:

- consolidar as competências adquiridos no Ensino Básico e desenvolver a competência comunicativa oral e escrita, para a satisfação das suas necessidades;
- utilizar os recursos de que a língua dispõe na interacção com os outros;
- desenvolver a competência linguística e comunicativa necessárias para o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação.
- utilizar a Língua Inglesa, como instrumento para uma participação efectiva na vida, isto é, no mercado de trabalho, nos pequenos negócios, nas actividades turísticas e no contexto familiar;

d) Língua Francesa

A Língua Francesa é a segunda língua estrangeira a ser incorporada no ensino, como uma das ferramentas necessárias para a participação efectiva do aluno na vida social e política do país. É uma disciplina opcional neste ciclo e é introduzida a partir da 9ª classe com objectivo de levar os alunos a comunicar, oralmente e por escrito, num nível básico, na Língua Francesa em diferentes situações de comunicação. A introdução desta disciplina neste ciclo deverá ser gradual tendo em conta a disponibilidade de professores e poderá obedecer a um regime específico sob a forma de módulos intensivos ou níveis, de acordo com o contexto.

A aprendizagem do Francês visa:

- desenvolver a competência linguística e comunicativa, de nível básico;
- desenvolver habilidades linguísticas que permitam ao aluno interagir com os outros e ter acesso às informações veiculadas nesta língua;

- preparar o aluno para o uso da língua para fins académicos no ESG2.

e) História

A disciplina de História no ESG1, orienta-se para o desenvolvimento de competências gerais relevantes para a vida, por um lado, e para a formação de uma cultura e identidade nacional, por outro. Neste sentido, a aprendizagem da História visa:

- aprofundar e ampliar as competências adquiridos no Ensino Básico;
- alargar as capacidades e convicções para compreender melhor a integração de Moçambique e do Continente Africano no contexto da História mundial;
- desenvolver habilidades de análise dos processos históricos;
- consolidar uma concepção científica do desenvolvimento da sociedade humana;
- fornecer instrumentos que possibilitem o acesso à memória colectiva nacional;
- desenvolver, nos alunos, o amor pela pátria e a consciência de fazer parte de uma sociedade e;
- reconstruir o passado e prepará-los para o exercício da cidadania.

Os conteúdos desta disciplina, embora reflectam processos históricos universais, a sua abordagem neste nível orienta-se para processos Africanos e Moçambicanos, através da sua análise e interpretação, estabelecendo relações e conexões com os processos mundiais.

e) Geografia

A disciplina de Geografia ao longo do 1º Ciclo do ESG, orienta-se para o desenvolvimento de competências gerais relevantes para a vida. Neste sentido, a aprendizagem da Geografia visa:

- ampliar e consolidar as competências desenvolvidas no Ensino Básico, tendo em vista a formação integral dos alunos, promovendo conhecimentos, habilidades e atitudes correctas perante à natureza e à sociedade;
- desenvolver, nos alunos, uma crescente consciência acerca das oportunidades e constrangimentos que afectam os povos tendo em conta diferentes condições naturais, económicas, sociais, políticas, em cada lugar;
- desenvolver, nos alunos, um vasto leque de capacidades e competências necessárias e aplicáveis noutros contextos;
- desenvolver, nos alunos, uma melhor compreensão da natureza das sociedades multiculturais e multiraciais, contra quaisquer formas de preconceitos;
- compreender os processos que deram origem à diversidade dos padrões espaciais da superfície terrestre e o modo como estes influenciam o desenvolvimento das sociedades.

f) Artes Cénicas

As artes Cénicas são introduzidas no ESG como continuidade da disciplina de Educação Musical introduzida no âmbito do novo currículo do Ensino Básico. As vantagens das expressões artísticas na formação integral da personalidade humana são sobejamente conhecidas. Por outro lado, o nosso país possui uma diversidade cultural de tradições musicais, teatrais e de dança que devem ser aprendidas, pesquisadas e preservadas.

Assim, a aprendizagem das Artes Cénicas no ESG, visa desenvolver nos alunos:

- habilidades de compreensão da teoria musical de leitura e escrita da música, discriminação auditiva dos sons, da métrica, da forma, da memória analítica e da evolução da prática musical ao longo dos tempos através dos diferentes géneros e estilos musicais.

- as capacidades de interpretação vocal e instrumental da música e das diferentes formas de a representar através da dança e do teatro;

Esta disciplina é opcional. Contudo, prática da arte de representar (dança e teatro) e da música em conjunto vocal e instrumental, devem ser estimuladas através da organização de círculos de interesses escolas, grupos corais, teatrais e de dança, tal como recomendam as OTEO's.

5.1.2. Área de Matemática e Ciências Naturais

A Área de Matemática e Ciências Naturais visa desenvolver competências orientadas para o conhecimento do mundo natural e para o desenvolvimento do raciocínio lógico. Nesta área serão desenvolvidas competências que permitirão ao aluno compreender os conceitos básicos das ciências, desenvolver habilidades, estratégias, hábitos de investigação científica e comunicação bem como relacionar a ciência com a tecnologia, sociedade e ambiente.

A área de Matemática e Ciências Naturais é constituída pelas disciplinas de Matemática, Biologia, Física e Química.

a) Matemática

A aprendizagem da Matemática visa desenvolver:

- o raciocínio lógico ao operar com conceitos e procedimentos, usando métodos apropriados;
- a capacidade de comunicar, ao enunciar propriedades e definições, assim como ao transcrever mensagens matemáticas da linguagem simbólica (fórmulas, símbolos, tabelas, gráficos) para a linguagem corrente e vice-versa;
- habilidades tais como: classificar, seriar, relacionar, reunir, representar, analisar, sintetizar, deduzir, provar e julgar.

Os alunos terão a oportunidade de desenvolver os hábitos de rigor, precisão, ordem, clareza, criatividade, crítica, persistência, cooperação e uso correcto da linguagem matemática.

b) Biologia

No ESG1, a aprendizagem da Biologia visa:

- contribuir para a compreensão científica do mundo através da utilização dos conhecimentos biológicos na explicação da unidade e diversidade da matéria viva;
- desenvolver habilidades que lhes permitam aplicar os conhecimentos na resolução de problemas específicos, quer da disciplina quer da vida prática social, mediante observações, a realização de experiências, excursões, manipulação de instrumentos, aplicação de teorias, leis e princípios no estudo de fenómenos biológicos;
- promover comportamento responsável perante a sexualidade bem como com a saúde individual e colectiva a partir dos conhecimentos e fundamentos da educação para a saúde;
- criar nos alunos o amor pela natureza, estabelecendo relações afectivas com os organismos;
- contribuir para a protecção conservação e uso sustentável dos recursos naturais, em especial da diversidade biológica do nosso país, em benefício da sociedade actual e futura.

c) Química

A aprendizagem da Química no ESG1 visa:

- desenvolver, nos alunos, a capacidade de interpretar cientificamente o mundo, explicando, do ponto de vista químico, o movimento da matéria;
- proporcionar aos alunos conhecimentos sólidos e de máximo rigor científico sobre teorias e leis fundamentais, da classificação de fenómenos e substâncias, mostrando a sua diversidade;

- capacitar os alunos para a correcta utilização das teorias e leis na resolução dos problemas práticos e na explicação dos fenómenos que ocorrem na Natureza.

A apropriação dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento das capacidades intelectuais e manuais dos alunos devem caracterizar-se por um alto grau de participação destes no processo de ensino-aprendizagem, através do trabalho prático experimental e com recurso a diferentes meios de ensino.

d) Física

Pretende-se que a aprendizagem da Física no ESG1 contribua para a formação de uma cultura de ciência e tecnologia efectiva, que permita ao aluno a interpretação dos factos, fenómenos e processos naturais. Essa cultura, inclui a compreensão do conjunto de equipamentos e procedimentos, técnicos ou tecnológicos, do quotidiano doméstico, social e profissional. Portanto, a Física deverá promover um conhecimento contextualizado e integrado na vida do aluno.

A nível ESG1 o ensino da Física visa desenvolver, nos alunos, competências que lhes permitam:

- descrever fenómenos naturais em linguagem científica, relacionando-os a descrições na linguagem corrente;
- emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e tecnológicos relevantes;
- utilizar a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica;
- realizar uma experiência, descrever o procedimento e explicar os resultados utilizando conhecimentos físicos de forma adequada;
- resolver problemas do dia a dia relacionados com fenómenos naturais ou com a tecnologia, usando criativamente leis, princípios e conceitos físicos.

5.1.3. Área de Actividades Práticas e Tecnológicas

A área de Actividades Práticas e Tecnológicas pretende desenvolver competências orientadas para a actividade prática relacionada com habilidades psico-motoras, estéticas e úteis à vida, numa perspectiva de desenvolvimento integral do Homem. Esta área compreende as disciplinas de Educação Física, Educação Visual, Tecnologias de Informação e Comunicação e as Disciplinas Profissionalizantes como Noções de Empreendedorismo, Agro-Pecuária, entre outras.

a) Educação Física

A Educação Física estabelece um quadro de relações com as outras disciplinas com as quais partilha os contributos fundamentais para a formação integral do indivíduo. Ela tem como referência o corpo e a actividade física, na sua vertente de construção individual e colectiva, no relacionamento e integração na sociedade.

Estas relações devem incidir sobre uma progressiva integração de um conjunto de atitudes, capacidades, conhecimentos e hábitos de vida activa, incluindo habilidades etnoculturais, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

A disciplina de Educação Física é um vector importante na massificação do desporto nacional, e contribui para este propósito através de actividades e de jogos desportivos escolares. Estes constituem a fonte para o desenvolvimento de talentos a serem integrados nos clubes.

A aprendizagem da Educação Física visa:

- contribuir para a compreensão da importância do exercício físico para o bem estar físico, mental e social;
- promover a prática, individual e colectivo, da actividade física e do desporto;

- desenvolver hábitos de vida saudável, higiene individual e colectiva;
- familiarizar os alunos nos diversos exercícios e desportos que contribuem para a manutenção da saúde, beleza e estética do corpo;
- promover o respeito pelas leis, religiões, culturas e o amor à pátria.

b) Educação Visual

A disciplina de Educação Visual no 1º ciclo, conjuga vários aspectos, desde o desenho como forma de expressão e comunicação, ao desenvolvimento de várias técnicas de expressão como, a pintura, a impressão/estampagem, a gravura, desenho geométrico, entre outras. Com efeito, esta disciplina orienta o aluno para uma interpretação dos factos, análise crítica e a intervenção nos projectos gerados a partir de necessidades sociais no sentido da melhoria estética do ambiente, dando ênfase à criatividade, expressão pessoal e ao respeito pela individualidade.

- Distinguir os diferentes tipos de projecção e os princípios base dos métodos de representação diédrica e axonométrica;
- Aplicar as construções geométricas na resolução de problemas de natureza estética e utilitária.
- Interagir com variedade de materiais naturais, recicláveis, convencionais e multimédios, produzindo trabalhos de arte.

c) Noções de Empreendedorismo

Noções de Empreendedorismo é uma disciplina que visa criar no aluno uma nova atitude perante o trabalho, através do desenvolvimento de competências relevantes para a inserção no mercado de trabalho, geração

do auto-emprego e continuação dos estudos, tais como o espírito empreendedor e de iniciativa, contribuindo assim a redução da pobreza absoluta. Esta disciplina desenvolve no aluno a criatividade e a auto-confiança no exercício das suas actividades assim como atitudes positivas em relação ao trabalho.

Esta disciplina visa desenvolver nos alunos:

- Conhecimentos e habilidades para a identificação de oportunidades locais com vista ao desenvolvimento de actividades diversificadas;
- Conhecimentos e habilidades para gerir adequadamente as oportunidades identificadas;
- Atitudes para o desenvolvimento de uma actividade geradora de rendimento.

Neste ciclo os alunos terão a oportunidade de familiarizar-se com questões relacionadas com a dignidade no trabalho, os processos de criação e gestão de pequenas empresas, a legislação comercial e impostos, o efeito das empresas no meio ambiente bem como com as habilidades de comunicação e ética empresariais.

d) Agro-Pecuária

A introdução da disciplina de Agro-Pecuária no ESG visa desenvolver competências práticas e tecnológicas que lhes permitam contribuir para a redução da vulnerabilidade e da Pobreza Absoluta no país, através da aplicação de novas técnicas de produção Agro-Pecuária, conservação dos produtos agro-pecuários bem como utilização racional de recursos disponíveis.

A aprendizagem da Agro-Pecuária visa:

- desenvolver, nos alunos, atitudes e hábitos positivos em relação ao trabalho, contribuindo assim para a resolução de problemas, da família e da comunidade;

- desenvolver habilidades necessárias para a concepção de pequenos projectos de produção;
- contribuir para aplicação de novas técnicas de produção na família e na comunidade, como forma de aumentar a produção e a produtividade, melhorar a dieta alimentar e garantir a segurança alimentar.

No processo de ensino-aprendizagem da Agro-Pecuária deverá ser privilegiada a componente prática. Esta pressupõe a existência de espaços apropriados, dentro ou fora da escola, para que os alunos possam experimentar, observar e fazer o acompanhamento das técnicas aprendidas. Outra componente importante são os instrumentos, equipamentos, máquinas agrícolas e sementes necessários para a prática da Agro-Pecuária.

As aulas práticas incluem simulações, participação em actividades produtivas nas plantações, quintas e locais de criação de animais, no âmbito das actividades de férias (vide OTEO's: Actividades de Férias e Produção escolar). Outras formas de aprendizagem, por exemplo, através do uso das TIC's (internet, vídeos), poderão ser exploradas no ensino da Agro-Pecuária.

e) Turismo

Moçambique possui um grande potencial turístico que urge desenvolver. A aprendizagem do Turismo no ESG1 visa desenvolver competências que permitam os alunos:

- Conhecer as perspectivas de desenvolvimento do turismo e os principais locais (destinos) turísticos em Moçambique;
- Conhecer o impacto do turismo na economia, na sociedade e sobre o ambiente.
- Reconhecer a importância do turismo no desenvolvimento do país;

- Conhecer o papel do capital humano para o desenvolvimento do turismo;
- Conhecer produtos de turismo de Moçambique;
- Aplicar as competências desenvolvidas na disciplina de Noções de Empreendedorismo na identificação de oportunidades, na área de Turismo.

f) Tecnologias da Informação e Comunicação

A introdução desta disciplina inscreve-se na perspectiva de tornar o ESG mais relevante e profissionalizante respondendo, deste modo, aos desafios da globalização.

As TIC's neste ciclo serão usadas como meio de ensino na leccionação das diferentes disciplinas. Assim, espera-se que sejam explorados os recursos disponíveis tais como a rádio, a televisão, a internet, entre outros.

Os alunos serão encorajados a usar as TIC's para resolver problemas, buscar e sistematizar informação, fazer experiências, entre outras actividades oferecidas pelos diferentes meios de comunicação e informação.

A utilização das TIC's como meio de ensino, não só permitirão que os alunos as usem para vários fins, como também ajudará na aquisição de conhecimentos de diferentes disciplinas.

Na 10ª classe as TIC's serão introduzidas como disciplina. Nesta classe, o ensino das TIC's visa desenvolver habilidades relacionadas com a busca e sistematização metódica de informação, com recurso a vários meios de comunicação.

5.2 Áreas Curriculares do 2º Ciclo (ESG2)

O ESG2 é constituído por: (i) disciplinas de tronco comum que correspondem a um conjunto de conhecimentos, valores e atitudes considerados indispensáveis para qualquer aluno do ESG2; (ii) áreas específicas que aprofundam domínios do saber, nomeadamente: Comunicação e Ciências sociais; Matemática e Ciências Naturais; Artes Visuais e Cénicas. Estas são constituídas por disciplinas das quais o aluno escolhe duas, e; (iii) Disciplinas Profissionalizantes que integra um conjunto de conteúdos necessários ao desenvolvimento de habilidades para a vida. Neste grupo o aluno escolhe uma ao longo do ciclo. Para além da disciplina de opção que deve escolher, o aluno poderá ainda escolher outra do seu interesse, sendo que esta é facultativa.

Neste ciclo, continuar-se-á a desenvolver em todas as disciplinas as competências já referidas desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, resolução de problemas, o juízo crítico, habilidades para lidar com a complexidade e diversidade e trabalhar em grupo) bem como os valores e os temas transversais.

5.2.1 Tronco Comum

O Tronco Comum é constituído pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Introdução à Filosofia, Matemática, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e Educação Física.

a) Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa é língua oficial e de ensino. Neste sentido, espera-se que os alunos tenham um domínio oral e escrito que lhes permita comunicar em diferentes situações da vida, responder às exigências do ensino superior e desenvolver as habilidades de reflexão sobre a mesma.

Assim, no 2º ciclo do Ensino Secundário a aprendizagem da Língua Portuguesa observará uma exigência maior, por forma a desenvolver as seguintes competências:

- comunicar com os outros;
- usar o Português em várias situações de comunicação nos domínios familiar, académico, comunitário e laboral;
- usar a Língua Portuguesa como meio de comunicação com o mundo com recurso às TIC's;
- utilizar a Língua Portuguesa como meio de intercâmbio de obras literárias de autores moçambicanos, dos Países Africanos de Expressão Portuguesa (PALOP's) e Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP).

b) Língua Inglesa

Considerando que o aluno já terá tido 5 anos de aprendizagem da Língua Inglesa, a aprendizagem desta língua visa essencialmente:

- Desenvolver e consolidar a competência linguística e comunicativa adquirida no Ensino Básico e no ESG1;
- Desenvolver a competência linguística e comunicativa orientada para as necessidades do emprego, comunicação com outros e para fins académicos na sua área de especialização e no ensino superior.
- Criar bases linguísticas para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e preparar condições básicas para a investigação.

c) Introdução à Filosofia

A aprendizagem da Introdução à Filosofia no ESG 2, visa desenvolver competências e habilidades que levem o aluno a reflectir sobre a

realidade, relacionar e problematizar as diferentes formas de interpretar o mundo que o rodeia.

Ela fornece ao aluno instrumentos para a construção da sua própria visão do mundo, aplicando diferentes formas de acesso ao conhecimento e sua integração na sociedade. Foi concebida com vista a alargar o quadro conceptual dos alunos dotando-os de capacidades de abstracção e de critérios metodológicos de estudo.

d) Matemática

A aprendizagem da Matemática no 2º ciclo visa:

- contribuir para o desenvolvimento das capacidades de utilizar a matemática como instrumento que permite reconhecer, interpretar, intervir e resolver problemas reais existentes nos diversos campos de actividade humana (social, económico e cultural) e nas diversas áreas curriculares.
- Desenvolver, nos alunos, hábitos de trabalho, rigor, precisão, ordem, clareza, criatividade, crítica, persistência, tolerância, cooperação e uso correcto da linguagem matemática, preparando assim os alunos na perspectiva da continuação dos estudos nos níveis posteriores ou para sua inserção na vida laboral.

Esta disciplina pertence ao tronco comum e terá uma abordagem diferenciada tendo em conta a área de especialidade.

e) Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)

No ESG2, dar-se-á continuidade a perspectiva de ensino já iniciada no ESG1: uso das TIC's como meio para o acesso aos conhecimentos de diferentes disciplinas curriculares, isto, é o ensino através das TCI; leccionação da disciplina de TIC's que irá desenvolver nos alunos competências que lhes permitirão:

- aplicar os seus conhecimentos na resolução de problemas.

- desenvolver um conjunto de conhecimentos e técnicas de sistematização, tratamento de informação, aplicações, pesquisa e a utilização interactiva das novas tecnologias de informação e comunicação.

f) Educação Física

A disciplina de Educação Física dará continuidade ao desenvolvimento de competências já iniciadas no ESG 1. Neste ciclo, o ensino da Educação Física está orientado para valorização de conhecimentos relativos à construção da auto-estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, ao aprimoramento motor, à valorização dos vínculos afectivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da colectividade, na perspectiva da promoção de uma qualidade de vida saudável.

Assim, a aprendizagem da Educação Física visa:

- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades ocupacionais;
- Desenvolver atitudes positivas face à Educação Física e ao desporto como carreira que o aluno pode prosseguir ou exercer como profissão;
- Desenvolver habilidades e competências físicas para o seu envolvimento e benefício em actividades sociais,
- Desenvolver o conhecimento e entendimento sobre o corpo humano e seu funcionamento face ao exercício físico.

5.2.2 Área de Comunicação e Ciências Sociais

A área de Comunicação e Ciências sociais, neste ciclo, está orientada para o desenvolvimento de competências linguística e comunicativa nas línguas francesa e moçambicanas e aprofunda os conhecimentos das

áreas específicas. As competências a serem desenvolvidas neste ciclo têm em vista a preparação do jovem para assumir responsabilidades na família, no emprego e na sociedade. Ele deverá ainda desenvolver competências que o permitam integrar-se com sucesso no mundo académico, no nível superior.

Esta área integra as disciplinas de Línguas Moçambicanas, Língua Francesa, História, Geografia e Introdução à Filosofia.

a) Línguas Moçambicanas

A introdução das Línguas Moçambicanas de acordo com as modalidades já descritas terão um carácter opcional e estarão orientadas para o desenvolvimento de competências comunicativas, aprofundamento do conhecimento de aspectos ligados ao funcionamento da língua.

b) Língua Francesa

A Língua Francesa é oficial em cerca de 50% dos países africanos incluindo os do Oceano Índico. É uma língua de grande importância no contexto africano, particularmente na África Ocidental, na União Africana e também nas Nações Unidas.

Assim, a aprendizagem desta língua é importante para o estabelecimento de relações com outros países e para busca de informações nas diferentes áreas.

Neste ciclo, a Língua Francesa é disciplina desta área, podendo ser escolhida por alunos de outras áreas de especialidade. Esta disciplina desenvolve habilidades de compreensão e expressão, oral e escrita básica.

c) História

No 2º Ciclo do ESG, o ensino de História iniciado no ciclo anterior continuará, numa perspectiva de especialização, como preparação o

acesso ao ensino superior e para a vida laboral. Assim, as competências descritas para o ESG1 continuarão a ser consolidadas e aprofundadas neste ciclo.

A aprendizagem da História visa:

- Desenvolver, nos alunos, a concepção científica da História do desenvolvimento da sociedade humana;
- Alargar o universo dos conhecimentos e instrumentos que lhes possibilitem o acesso à memória colectiva nacional,
- Promover, nos alunos, o amor à Pátria, e a construção de uma cidadania responsável;
- Desenvolver, nos alunos, a consciência de fazer parte de uma sociedade e as habilidades para agir sobre ela de forma participativa e crítica;
- Contribuir para a construção, nos alunos, de uma identidade individual e nacional.
- Desenvolver, nos alunos, habilidades de análise e interpretação da informação, sob diversas perspectivas.

d) Geografia

A disciplina de Geografia no ESG 2 visa o aprofundamento da Geografia Física e Económica Geral, como forma de consolidar os conhecimentos adquiridos no ESG1, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades e atitudes na perspectiva de os finalistas serem capazes de exercer uma actividade ou continuar com os estudos no ensino superior.

A aprendizagem da Geografia visa:

- Desenvolver, nos alunos, a capacidade de analisar criticamente fenómenos globais, regionais e locais por forma a propor

alternativas de solução para os problemas a eles relacionados, na perspectiva de um desenvolvimento sustentável;

- Contribuir para a compreensão das relações de interdependência entre a natureza e a actividade humana, tendo em conta a diversidade cultural e as mudanças no ambiente;
- Desenvolver, nos alunos, habilidades que permitem utilizar os conhecimentos da Geografia para compreender os factores que influenciam as mudanças climáticas, modificações dos solos e dos recursos hídricos no mundo, contribuindo assim para o bem estar do Homem e da natureza.
- Promover atitudes positivas em relação ao desenvolvimento sustentável, respeitando a diversidade cultural.

5.2.3 Área de Matemática e Ciências Naturais

A área de Matemática e Ciências Naturais é constituída pelas disciplinas de Biologia, Química e Física. Ela visa desenvolver competências orientadas para o conhecimento do mundo natural e para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

a) Biologia

A aprendizagem da Biologia no 2º ciclo visa aprofundar e ampliar os conhecimentos adquiridos no 1º ciclo e preparar o aluno para o mercado de trabalho e continuidade dos estudos no ensino superior.

Pretende-se que, neste ciclo, o aluno;

- Valorize a importância da protecção e conservação do ambiente escolar através da responsabilidade individual e colectiva;
- Divulgue e aplique as técnicas de conservação do ambiente na comunidade;

- Demonstre hábitos correctos de convivência e conduta social responsável perante a saúde individual/colectiva e saúde sexual reprodutiva ;
- Valorize a importância dos avanços da ciência biológica e suas implicações na sociedade;
- Desenvolva habilidades, estratégias, hábitos de investigação científica e comunicação no ramo da Biologia;

b) Química

A aprendizagem da Química no 2º ciclo tem como objectivo ampliar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no 1º ciclo sobre as transformações das substancias e as leis que as regem assim como capacitar os alunos para o mercado de trabalho e o ingresso no Ensino Superior.

No 2º ciclo, a aprendizagem de Química visa:

- Desenvolver habilidades que lhe permite aplicar os conhecimentos adquiridos nesta disciplina para a solução de diferentes problemas da vida.
- Desenvolver habilidades práticas de manipulação de instrumentos disponíveis durante a realização de experiências químicas,
- Valorizar a importância dos avanços da ciência química e suas implicações no ambiente e na comunidade ;
- Valorizar o uso sustentável dos recursos disponíveis e a sua protecção.

c) Física

A aprendizagem de Física no 2º ciclo tem como objectivo, ampliar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no 1º ciclo de modo que o aluno possa compreender a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.

Neste nível a aprendizagem da Física visa desenvolver nos alunos competências que lhes permitam:

- Investigar um problema, identificar a situação física, generalizar de uma situação para a outra;
- Identificar as informações relevantes para solucionar problemas envolvendo diferentes dados de natureza física ;
- Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico;
- Construir modelos físicos e usá-los para analisar e explicar fenómenos naturais e situações do dia a dia;
- Examinar e ilustrar modelos físicos usando tecnologias de informação e comunicação;
- Fazer uso dos conhecimentos da Física para executar e avaliar intervenções práticas em situações específicas, para além da escola.

5.2.4. Área de Artes Visuais e Cénicas

Com as Artes Visuais e Cénicas pretende-se habilitar os alunos como cidadãos sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis por melhores qualidades culturais e respeito pela diversidade.

Esta área inclui as disciplinas de Educação Visual, Desenho e Geometria Descritiva e as Artes Cénicas.

Com os conteúdos dessas disciplinas, espera-se que os alunos desenvolvam as seguintes competências:

- Realizar produções artísticas, individuais ou colectivas, nas linguagens da arte (artes visuais, música, dança e teatro);
- Apreciar produtos de arte em sua várias linguagens, desenvolvendo a análise estética;

- Analisar, reflectir, respeitar e preservar as diversas manifestações de arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o património nacional e internacional.

a) **Educação Visual**, prepara os alunos para prosseguir os estudos no Curso Superior de Belas Artes ou para desenvolver algum ofício. Os conteúdos abordados nesta disciplina serão de natureza artística, como por exemplo: Desenho/Pintura, Desenho de Observação, Desenho/Pintura Criativo, etc. Neste sentido, o ensino da Educação Visual visa desenvolver, nos alunos, competências que os permitam:

- Interagir com variedade de materiais naturais, recicláveis, convencionais e multimédios, produzindo trabalhos de arte;
- Construir, expressar e comunicar-se em artes plásticas, articulando a percepção, a imaginação, a sensibilidade e a reflexão;
- Utilizar diversas técnicas de arte em pesquisa experimentação e comunicação.

b) **Desenho e Geometria Descritiva** com conteúdos essencialmente técnicos, nomeadamente, Projeções Ortogonais e Axonometrias e Perspectiva Rigorosa.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno desenvolva as seguintes competências:

- Aplicar o vocabulário específico da geometria descritiva;
 - Representar com exactidão, sobre desenhos que só têm duas dimensões, os objectos que na realidade têm três e que são susceptíveis a uma definição rigorosa;
 - Demonstrar capacidade de visualização no espaço e representação gráfica de formas reais ou imaginadas.
- c) **Artes Cénicas** constituem um conjunto de disciplinas que permitem o desenvolvimento de recursos expressivos como a voz,

o corpo, o movimento e o gesto. As artes cénicas incluem disciplinas como o teatro, a música e a dança. O graduado desenvolve um conjunto de competências artísticas para o teatro, o cinema, a televisão e o espectáculo, a saber:

- Transformar a linguagem artística no saber científico que gera conhecimento, estimula a pesquisa e amplia as possibilidades de criação;
- Buscar, saber organizar e registar informações sobre dança em contacto com artistas, documentos, livros, etc. relacionado a tradição e a sociedade contemporânea;
- Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sócio-cultural, nacionais e internacionais estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas de conhecimentos;
- Compreender a organização dos papéis sociais em relação ao género e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, costumes crenças, para a construção da linguagem teatral.

5.2.5. Disciplinas Profissionalizantes

a) Noções de Empreendedorismo

No segundo ciclo, o ensino da Noções de Empreendedorismo dá continuidade ao desenvolvimento das competências que permitem ao jovem:

- Identificar oportunidades locais para o desenvolvimento de actividades diversificadas;
- Gerir adequadamente as oportunidades identificadas;
- Desenvolver uma actividade geradora de rendimento.

Neste contexto, o aluno que optar por esta disciplina terá a oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos no 1º ciclo. Neste ciclo, será

oferecido o Nível II, no qual são abordados conteúdos relacionados com a identificação de oportunidades de negócio com recursos locais disponíveis, gestão da produção, da qualidade, dos recursos humanos e financeira, oportunidades de emprego, entre outros assuntos.

b) Introdução à Psicologia e Pedagogia – esta disciplina introduz noções básicas sobre Psicologia e Pedagogia com o objectivo de orientar o aluno para a área da docência. Com estas noções os alunos tornar-se-ão candidatos preferenciais aos cursos de formação de professores e constituirão uma alternativa para a redução de professores contratados com uma formação de curta duração e até mesmo sem formação psico-pedagógica.

A aprendizagem da Psicologia e Pedagogia visa desenvolver nos alunos competências que os levem a:

- Interessar-se pela docência;
- Familiarizar-se com as noções básicas relacionadas com o processo de Ensino-Aprendizagem;
- Conhecer conceitos básicos da psicologia e da didáctica geral.

c) Agro-Pecuária

O objectivo geral da introdução da disciplina de Agro-Pecuária no ESG é desenvolver nos alunos, habilidades práticas e tecnológicas que lhes permitam contribuir para a redução da vulnerabilidade e da Pobreza Absoluta no país, através de aplicação de novas técnicas de produção e conservação de produtos agro-pecuários. Neste ciclo, o aluno poderá aprofundar as competências já iniciadas no ESG, ou iniciar a sua formação nesta disciplina caso não tenha sido sua opção no ESG.

A aprendizagem da Agro-Pecuária visa:

- Desenvolver, nos alunos, a compreensão da importância da Agro-Pecuária no desenvolvimento rural e do país;
- Desenvolver, nos alunos, atitudes e hábitos positivos em relação à Agro-Pecuária;
- Desenvolver habilidades necessárias para a concepção de pequenos projectos de produção e conservação de produtos agro-pecuários;
- Desenvolver habilidades para a aplicação de novas técnicas de produção na família e na comunidade, como forma de aumentar a produção e a produtividade, melhorar a dieta alimentar e garantir a segurança alimentar.

d) Turismo

A aprendizagem do Turismo no ESG2 aprofundará as competências desenvolvidas no ESG1 e poderá iniciar o estudo desta disciplina caso não tenha sido sua opção no ESG1. Neste sentido, o seu ensino visa levar os alunos a:

- Reconhecer a importância do turismo no desenvolvimento do país;
- Conhecer produtos de turismo de Moçambique.
- Conhecer as tendências da hotelaria e as agências de Viagem e Tour –Operadores;
- Reconhecer o impacto do turismo na economia;
- Conhecer o papel do capital humano para o desenvolvimento do turismo;
- Reconhecer as sinergias do turismo, cultura e meio ambiente.

Quadro resumo: Áreas disciplinares, disciplinas e competências

Áreas	Disciplinas	Competências	
		Conhecimentos, Habilidades	Valores
Comunicação e Ciências Sociais	Língua Portuguesa	Expressar-se fluentemente em vários contextos; ler, interpretar e produzir mensagens de natureza diversa; usar a língua Portuguesa como instrumento de compreensão, de acesso ao conhecimento e à informação; Ler e comentar obras literárias com destaque para a literatura moçambicana.	Igualdade liberdade Justiça Solidariedade humildade Honestidade Tolerância Responsabilidade Perseverança Amor à pátria Amor à verdade respeito
	Línguas Moçambicanas	Comunicar oralmente e por escrito em diferentes situações de comunicação.	
	Língua Inglesa	Expressar-se, nos níveis elementar (1º Ciclo) e “Lower intermediate” (2º ciclo), em diferentes situações de comunicação; Ler e interpretar e produzir mensagens em vários contextos (académico, emprego, negócios, turismo, família); Usar o Inglês na interacção com os outros no acesso à informação e às novas tecnologias de informação e comunicação.	
	Língua Francesa	Expressar-se, nos níveis básico (1º Ciclo), médio (2º ciclo), em diferentes situações de comunicação; Usar a língua para interagir com os outros e ter acesso à informação veiculada nesta língua;	
	História	Analisar processos históricos; Reconstruir o passado como parte do exercício de cidadania; Compreender a integração de Moçambique e do Continente Africano no contexto da História mundial.	

	Geografia	Relacionar oportunidades e constrangimentos que afectam os povos com as condições naturais, económicas, sociais e políticas de cada lugar; Analisar os processos que deram origem à diversidade dos padrões espaciais da superfície terrestre e sua influência no desenvolvimento das sociedades humanas; Compreender a natureza das sociedades multiculturais e multiraciais.	
	Introdução à Filosofia	Relacionar e problematizar as diferentes formas de interpretação do mundo; usar as diferentes formas de acesso ao conhecimento na construção da sua visão do mundo.	

Áreas	Disciplinas	Competências	
		Conhecimentos, Habilidades	Valores
Matemática e Ciências Naturais	Matemática	Utilizar a matemática para interpretar, intervir e resolver problemas reais existentes nos diversos campos de actividades e áreas de conhecimento; Transcrever mensagens matemáticas da linguagem simbólica para a linguagem corrente e vice-versa;	Igualdade liberdade Justiça Solidariedade humildade Honestidade Tolerância Responsabilidade Perseverança Amor à pátria Amor à verdade Respeito
	Biologia	Utilizar as competências desenvolvidas nesta disciplina na compreensão científica do mundo e resolução de problemas da vida; Adoptar comportamento responsável perante a sexualidade, saúde individual e colectiva; Contribuir para a protecção, conservação e uso sustentável dos recursos naturais.	
	Química	Explicar, do ponto de vista da Química, o movimento da matéria; classificar fenómenos e substâncias; Utilizar teorias e leis fundamentais na resolução de problemas práticos e na explicação de fenómenos naturais.	
	Física	Relacionar a linguagem científica e a linguagem corrente na descrição de fenómenos naturais; Emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e tecnológicos; Utilizar o conhecimento da física (leis, princípios, conceitos) para resolver problemas do dia a dia, realizar experiências, descrever e explicar os resultados.	

Áreas	Disciplinas	Competências	
		Conhecimentos, Habilidades	Valores
Actividades práticas e tecnológicas/ Artes Visuais e Cénicas	Educação Física	Compreender a importância da Educação Física; Respeitar as leis, cultura e a pátria; Praticar diversos exercícios e desportos, contribuindo assim para a manutenção da saúde, beleza e estética do corpo; Adoptar hábitos de vida saudável, higiene individual e colectiva.	Igualdade liberdade Justiça Solidariedade humildade Honestidade Tolerância Responsabilidade Perseverança Amor à pátria Amor à verdade Respeito
	Educação Visual	Expressar-se através da imagem; Usar as construções geométricas na resolução de problemas de natureza estética e utilitária; Produzir trabalhos de arte e utilitários usando vários materiais naturais, recicláveis, convencionais e multimédios.	
	Desenho e Geometria Descritiva	Representar com exactidão objectos de várias dimensões; Representar graficamente formas reais e imaginadas	

	Artes Cénicas	Interpretar a música na sua forma, vocal e instrumental e sua representação através da dança e do teatro; Compreender a teoria musical: leitura e escrita, discriminação auditiva dos sons, métrica, forma, evolução da prática musical ao longo dos tempos; Sistematizar informações sobre a dança tradicional e contemporânea;	
--	---------------	--	--

Disciplinas profissionalizantes		
Disciplinas	Conhecimentos, Habilidades	Valores
TIC's	Utilizar as TIC's de forma interactiva no acesso à informação e ao conhecimento; Usar as TIC's na busca, sistematização de informação e na pesquisa.	Igualdade liberdade Justiça Solidariedade humildade Honestidade Tolerância Responsabilidade Perseverança Amor à pátria Amor à verdade Respeito
Noções de Empreendedorismo	Desenhar um plano de acções para a implantação de uma actividade de rendimento, a partir da identificação de oportunidades locais; Utilizar as competências desenvolvidas nesta disciplina na identificação de oportunidades relacionadas com a agro-pecuária, turismo, entre outros.	
Agro-pecuária	Aplicar novas técnicas de produção agro-pecuária e de gestão de recursos naturais na comunidade; Aplicar as competências desenvolvidas nesta disciplina para a resolução dos problemas da segurança alimentar nas comunidades; Conceber micro-projectos de produção.	

Turismo	Conhecer as perspectivas de desenvolvimento do turismo, produtos e destinos turísticos de Moçambique; Discutir o impacto do turismo no ambiente e no desenvolvimento do país;	
Introdução à Psicologia e Pedagogia	Reconhecer a importância da docência. Aplicar as noções básicas relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem; Conhecer conceitos básicos da didáctica geral.	

VI. Planos de Estudo

No Plano de Estudos apresentam-se todas as disciplinas a serem leccionadas no ESG. De referir que devido à necessidade de diversificação das opções e como forma de dar respostas aos desafios da sociedade, o presente plano de estudos poderá sofrer ajustamentos tais como a introdução de disciplinas que se considerem relevantes.

6.1 Plano de Estudo do 1º Ciclo

O presente plano de estudos apresenta como inovação a existência de disciplinas obrigatórias e as de carácter opcional. Neste conjunto, o aluno deverá escolher uma ao longo do ciclo. De referir que o leque de disciplinas opcionais poderá ser alargado e a sua leccionação está condicionada a existência de professores e de materiais de ensino.

Dada a necessidade de acomodar as disciplinas Profissionalizantes, foram feitos ajustes na carga horária.

O número de disciplinas obrigatórias é de 13. A redução das disciplinas ocorrerá na segunda fase da implementação do presente plano de estudos, com a introdução de disciplinas integradas.

ÁREAS	DISCIPLINAS	
	Obrigatórias	Opcionais
Comunicação e Ciências Sociais	Português Inglês História Geografia	Escolhe 1 (uma) no ciclo: Línguas Moçambicanas Artes Cénicas Francês
	Matemática Física Biologia Química	
Atividades Práticas e Tecnológicas	Ed. Visual Educação Física TIC's (na 10ª Classe) Disciplinas profissionalizantes: Noções de Empreendedorismo Agro-Pecuária	Turismo

6.2 Plano de Estudo do 2º Ciclo

O aluno terá um total de 10 disciplinas por ano, assim distribuídas:

- 6 disciplinas do tronco comum, nomeadamente, Português, Inglês, Introdução À Filosofia, Matemática, TIC's e Educação Física.
- 3 disciplinas específicas escolhidas em função do curso superior que pretende seguir ou de uma área laboral.
- 1 disciplina Profissionalizante ao longo do ciclo.

ÁREAS	COMUNICAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS	ARTES VISUAIS E CÉNICAS
Tronco Comum	Português Inglês Introdução à Filosofia Matemática TIC's Educação Física		
Disciplinas Específicas (O aluno escolhe 3 em função do curso que pretende seguir).	Geografia História Francês Línguas Moçambicanas	Biologia Química Física Geografia	Desenho e Geometria Descritiva Educação Visual Artes Cénicas Física Química

Disciplinas/módulos Profissionalizantes (O aluno escolhe uma no ciclo)	Noções de Empreendedorismo Introdução à Psicologia e Pedagogia Agro-Pecuária Turismo
---	---

Em seguida apresentam-se resumidamente os cursos actualmente oferecidos no Ensino Superior, tendo como referência a UEM. De referir que a Universidade Pedagógica forma professores para o ensino das disciplinas do ESG e está a oferecer outros cursos.

Áreas Curriculares/ Disciplinas	Cursos Superiores
Comunicação e Ciências Sociais Geografia História Introdução à Filosofia Francês Línguas Moçambicanas	Ensino de Línguas, Tradução e Interpretação, Linguística e Literatura, História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Administração Pública, Psicologia, Economia, Gestão, Contabilidade, Turismo, Jornalismo, Direito
Matemática e Ciências Naturais Biologia Química Física Geografia	Engenharia Agrónoma, Engenharia Florestal, Medicina, Veterinária, Ciências Biológicas, Geologia, Física Aplicada, Física Educativa, Meteorologia, Química, Informática, Matemática, Estatística, Engenharia Civil , Eng ^a Electrónica, Eng ^a Eléctrica, Eng^a Mecânica , Eng ^a Química, Arquitetura , Oceanografia e Biologia Marítima.
Artes Visuais e Cénicas Desenho e Geometria Descritiva Educação Visual Artes Cénicas	Belas Artes Arquitetura Engenharia Civil Eng ^a Mecânica

6.3 Distribuição das disciplinas por classes

a) 1º Ciclo

Áreas/disciplinas	1º Ciclo		
	8ª classe	9ª classe	10ª classe
I. Comunicação e Ciências Sociais	Português	Português	Português
	Inglês	Inglês	Inglês
	Geografia	Geografia	Geografia
	História	História	História
Disciplinas opcionais	Línguas moçambicanas, Francês, Artes Cénicas (Escolhe uma disciplina no ciclo)		
II. Matemática e Ciências Naturais	Matemática	Matemática	Matemática
	Biologia	Biologia	Biologia
	Química	Química	Química
	Física	Física	Física
III. Actividades Práticas e Tecnológicas	Ed. Física	Ed. Física	Ed. Física
	Educação Visual	Educação Visual	Educação Visual
	-	-	TIC's
	-	Nocções de Empreendedorismo	Nocções de Empreendedorismo
Disciplinas profissionalizantes	Agro-Pecuária	Agro-Pecuária	Agro-Pecuária
Número de disciplinas	12	13	14

b) 2º Ciclo

Áreas/Disciplinas	2º Ciclo	
	11ª Classe	12ª Classe
Tronco Comum	Português	Português
	Inglês	Inglês
	Introdução à Filosofia	Introdução à Filosofia
	Matemática	Matemática
	TIC's	TIC's
	Educação Física	Educação Física
Disciplinas/módulos Profissionalizantes (O aluno escolhe uma no ciclo)	Noções de Empreendedorismo, Introdução à Psicologia e Pedagogia, módulos técnico-profissionais.	
OPÇÃO A: Comunicação e Ciências Sociais (Escolhe três disciplinas)	Geografia	Geografia
	História	História
	Línguas moçambicanas	Línguas moçambicanas
	Francês	Francês
OPÇÃO B: Matemática e Ciências Naturais (O aluno escolhe três disciplinas)	Biologia	Biologia
	Química	Química
	Física	Física
	Geografia	Geografia
OPÇÃO C: Artes Visuais e Cénicas (O aluno escolhe três disciplinas)	Desenho e Geometria descritiva	Desenho e Geometria descritiva
	Educação Visual	Educação Visual
	Artes Cénicas	Artes Cénicas
Total de disciplinas por opção	10	10

6.4 Carga Horária

A carga horária refere-se ao número de tempos lectivos por semana para cada disciplina obrigatória e opcional. Para as disciplinas opcionais estão reservados dois tempos, tendo em conta que o aluno escolhe apenas uma no ciclo. A distribuição das disciplinas ao longo do dia é flexível, havendo possibilidade de leccionar algumas delas no período contrário.

a) 1º Ciclo

Disciplinas	Classes		
	8ª classe	9ª classe	10ª classe
Português	5	4	4
Inglês	3	3	2
Francês		2	2
Línguas Moçambicanas	2	2	2
Artes Cénicas	2	2	2
História	2	2	2
Geografia	2	2	2
Matemática	5	4	4
Biologia	2	2	2
Química	2	2	2
Física	2	2	2
Ed. Visual	2	2	2
Ed. Física	2	2	2
TIC's (na 10ª Classe)			2
Noções de empreendedorismo		2	2
Agro-Pecuária	2	2	2
Reunião de turma	1	1	1
Total	32	32	31

b) 2º ciclo

Áreas	Disciplinas	Classes	
		11ª classe	12ª classe
Tronco Comum	Português	5	5
	Inglês	5	5
	Introdução à Filosofia	3	3
	Matemática	3 (Comunicação e Ciências Sociais) 4 (restantes áreas)	3 (Comunicação e Ciências Sociais) 4 (restantes áreas)
	Educação Física	2	2
	TIC's	2	2
Opção A: Comunicação e Ciências Sociais (Escolhe 3 disciplinas)	Francês	5 (Comunicação e Ciências Sociais) 3 (restantes áreas)	5 Comunicação e Ciências Sociais) 3 (restantes áreas)
	Línguas moçambicanas	3	3
	História	3	3
	Geografia	3	3
	Artes Cénicas	2	2

Opção B: Matemática e Ciências Naturais (Escolhe 3 disciplinas)	Biologia	3	3
	Química	3	3
	Física	3	3
	Geografia	3	3
Opção C: Artes visuais e cénicas (Escolhe 3 disciplinas)	Educação Visual	2	2
	Desenho e Geometria Descritiva	3	2
	Artes Cénicas	3	2
Disciplinas Profissionalizantes	Noções de Empreendedorismo Agro-pecuária Introdução à Psicologia e Pedagogia	2	
Reunião de turma		1	1

Segue-se um exemplo de combinações possíveis no 2º ciclo:

Opções	Disciplinas de tronco comum	Disciplinas Específicas	Disciplinas Profissionalizantes
Opção A: Comunicação e Ciências Sociais	Português Inglês Introdução à Filosofia Matemática TIC's Ed. Física	História Geografia Francês	Noções de Empreendedorismo
Opção B: Matemática e Ciências Naturais	Português Inglês Introdução à Filosofia Matemática TIC's Ed. Física	Biologia Química Física	Agro-Pecuária
Opção C: Artes Visuais e Cénicas	Português Inglês Introdução à Filosofia Matemática TIC's Ed. Física	Educação Visual Física Desenho e Geometria descritiva	Introdução à Psicologia e Pedagogia

VII. Sistema de Avaliação

A avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tem como função acompanhar o progresso do aluno em relação aos objectivos e competências básicas definidas no programa. Ela serve ainda de mecanismo de retro-alimentação, pois fornece informação relevante aos pais, encarregados de educação, aos professores, à direcção da escola e aos próprios alunos sobre os sucessos e fracassos.

A avaliação deve estar presente em todo processo de ensino-aprendizagem e não se limitar apenas a um exercício mecânico de aplicação de fórmulas e tradução das mesmas em números.

A perspectiva de avaliação no ESG deverá ser formativa e abrangente, no sentido de, por um lado, utilizar formas diversificadas para obter a imagem do progresso feito e, por outro, ser contínua e sistemática. Neste contexto, é importante que se promova na escola o acompanhamento do progresso dos alunos através de acções conjugadas entre os professores das diferentes disciplinas.

Na avaliação formativa nenhum instrumento poderá ser considerado exclusivo. Neste sentido, os instrumentos a serem usados deverão ser consistentes com a prática pedagógica diária, com as características dos alunos e com a abordagem de ciclo como um bloco de aprendizagem. Por outras palavras, o professor não poderá praticar estratégias de aprendizagem centradas no aluno e no momento da avaliação apenas fixar um instrumento único. Do mesmo modo que praticar uma avaliação para seleccionar e sequenciar os alunos não respeita os ritmos de aprendizagem dos alunos e é contrária ao princípio da abordagem do ensino por etapas ou ciclos de aprendizagem.

Assim, é importante considerar as visitas de estudo, pequenos trabalhos de pesquisa, relatórios, palestras, debates, seminários, projectos, portefólios, entre outros instrumentos. Os dados fornecidos pela avaliação deverão constituir matéria de análise por forma a servirem de base para a busca de soluções para os problemas de aprendizagem, em tempo útil.

No contexto do nosso país o acompanhamento dos alunos inclui a identificação de estratégias para lidar com turmas numerosas.

VIII. Estratégias de Implementação

A implementação de um currículo consiste em pôr em prática as ideias e intenções contidas nos documentos curriculares. Neste contexto, considera-se que o currículo torna-se realidade quando os professores o implementam com alunos reais, numa sala de aula real, isto é, quando traduzem o currículo escrito em práticas na sala de aula.

O sucesso da implementação de um currículo depende de vários factores socio-económicos e políticos. No que concerne ao currículo do ESG é necessário ter em conta o papel dos vários actores nomeadamente do professor, da direcção da escola, da comunidade, do distrito, da província, do governo e dos parceiros da educação, entre outros intervenientes.

As inovações ao nível do currículo, não são, por si só, suficientes para dinamizar as mudanças desejadas nas escolas. É necessário que se conjuguem esforços nos diferentes sectores da educação para que a implementação do novo currículo se efectue com sucesso. A mudança na maneira de ensinar e de aprender na sala de aulas é mais importante do que qualquer manipulação estrutural ou de conteúdos do currículo.

A introdução do novo currículo deve ser acompanhada de um conjunto de medidas que concorram para o sucesso da implementação. Deste conjunto de acções a serem desenvolvidas destacam-se as seguintes:

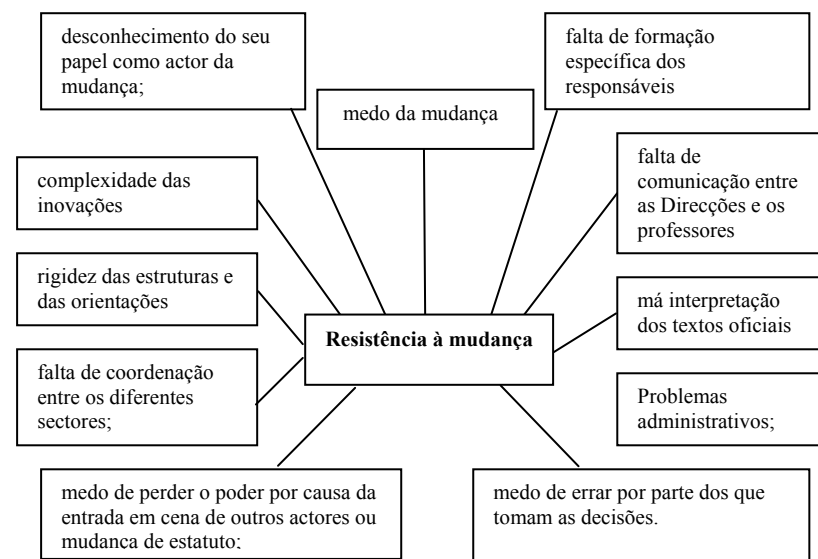
- adequação dos currículos de formação inicial de professores nas instituições de ensino superior para se adequarem à nova abordagem;
- capacitação das Direcções das escolas e professores para a gestão do currículo, gestão escolar, metodologias de ensino e ensino participativo, relações interpessoais e técnicas de comunicação;

- envolvimento das comunidades na vida da escola e desenvolvimento de parcerias com o sector produtivo, empresariado local, ONG's e outras organizações;
- introdução de novas maneiras de organizar a escola que incluam a gestão de um currículo flexível e diversificado.
- acompanhamento, supervisão e monitoria do novo currículo nas escolas de modo a identificar os problemas e propor soluções concretas;
- definir uma estratégia adequada para o livro escolar e;
- melhoria das infra-estruturas e condições nas escolas.

Construindo uma visão partilhada da mudança

Vários estudos (BIE-UNESCO) apontam para a resistência à mudança dos diferentes actores como um dos principais obstáculos para a implementação de um currículo. Com efeito, a mudança das práticas pedagógicas na sala de aulas implica uma mudança de atitude, de comportamento e de posicionamento (em relação ao aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem).

A resistência à mudança na educação é motivada de um modo geral por vários factores dentre os quais se destacam os seguintes:



O sucesso da implementação é possível se se tiver em conta que há diferentes fases que caracterizam o processo de mudança das quais se destacam:

- Reacção contra a necessidade de mudança que quebra ou altera as práticas habituais – Agressividade/ passividade;
- Período de reflexão e de questionamento das práticas habituais;
- Desenvolvimento de um espírito crítico em relação à sua prática habitual/ questionamento das práticas (desenvolvimento da consciência sobre a necessidade de mudança);
- Responsabilização pessoal pela mudança;
- Partilha do processo de mudança (atitude positiva em relação à mudança) ;
- Interiorização da mudança;

- Início do processo de mudança.

As mudanças na escola são mais difíceis porque há tabus interiorizados sobre as práticas pedagógicas tradicionais. Para que haja uma evolução positiva do processo de mudança de práticas pedagógicas nas escolas, há necessidade de se desenvolverem estratégias que promovam momentos de reflexão dos próprios professores sobre as suas práticas na sala de aulas. As estratégias devem ser desenvolvidas ao nível da escola, do distrito, da província e a nível central, através de acções coordenadas para o efeito.

A mudança de comportamentos, de mentalidades e de práticas pedagógicas tradicionais, exigem uma capacidade de auto-conhecimento e de conhecimento do outro. O auto-conhecimento é o aspecto essencial para uma comunicação eficaz no processo de mudança. Neste contexto, um professor que tenha consciência do modo como se percebe a si próprio e aos outros, facilmente identificará e interiorizará o processo de mudança. Para que o professor seja capaz de desenvolver competências nos alunos, é necessário que se conheça muito bem, saiba quais são as suas qualidades, competências, defeitos e limitações para tirar maior proveito da relação com o outro e deste modo otimizar o seu desempenho profissional.

A presente transformação curricular envolve, para além da introdução dos novos documentos curriculares e novas abordagens, a possibilidade de alterar crenças ou práticas estabelecidas. Assim, a estratégia de implementação pretende antecipar e prever possíveis caminhos para o sucesso da introdução do currículo e constitui um instrumento importante na gestão do conflito gerado pelas mudanças a operar.

A estratégia de implementação do currículo assenta nos seguintes vectores:

- Metodologias de ensino-aprendizagem;
- Condições de ensino-aprendizagem;

- Envolvimento da comunidade e de outros parceiros da Educação;
- Formação de professores.

8.1. Metodologias de Ensino-Aprendizagem

As metodologias de ensino-aprendizagem têm como base os princípios que norteiam o presente currículo, nomeadamente:

- educação inclusiva;
- ensino-aprendizagem centrado no aluno;
- aprendizagem orientado para o desenvolvimento de competências para a vida;
- ensino-aprendizagem integrado;
- ensino-aprendizagem em espiral.

À luz destes princípios, o processo de Ensino/Aprendizagem é organizado tendo em consideração que o aluno é um sujeito activo e capaz de construir a sua própria aprendizagem. Neste sentido, os alunos deverão ter a oportunidade de adquirir e experimentar um conjunto de ferramentas que os permita desenvolver a sua própria visão do mundo e aplicar o que aprendem em situações da vida, previstas e imprevistas.

Os alunos não são uma massa homogénea, cada aluno é visto como único, apresentando ritmos e estilos de aprendizagem variados. Assim, as estratégias de ensino/aprendizagem a serem adoptadas deverão ser diversificadas e ajustadas às necessidades reais dos aprendentes. Uma ajuda especial aos alunos é necessária para que eles possam, por um lado, desenvolver métodos de estudo adequados ao seu estilo de aprendizagem e, por outro, trabalhar em pares e em grupos. O professor, como mediador, deve criar oportunidades para que os alunos possam desenvolver as competências definidas.

O trabalho em grupo é visto como uma das estratégias eficazes nos métodos de ensino centrados no aluno, pois contribui, entre outras, para o desenvolvimento de habilidades sociais e aumenta os níveis de compreensão e auto-confiança pois os alunos planificam e fazem a gestão das tarefas entre si. Neste sentido, serão encorajados a envolverem-se em projectos comuns ao nível da escola e de turma, como forma de concretizar a abordagem interdisciplinar, centrada no aluno e orientada para o desenvolvimento de competências para a vida.

No trabalho conjunto entre os professores, deverão ser aprimoradas as estratégias para o tratamento dos temas transversais, para o ensino-aprendizagem dos valores e desenvolvimento de competências, por forma a que todos se comprometam, assumam e se engajem na formação do jovem.

As estratégias de ensino-aprendizagem incluem ainda a preparação dos alunos e professores na busca metódica de informação, nas bibliotecas e com recurso às novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

8.2. Condições de Ensino-Aprendizagem

O sucesso do currículo passa também pela criação de um ambiente de aprendizagem que proporciona ao estudante a possibilidade de aprender a aprender, individualmente ou em grupo. Neste contexto, alunos e professores deverão constituir-se numa comunidade de aprendizagem onde todos ensinam e aprendem um dos outros.

No conjunto das condições a serem criadas, destacam-se os recursos didácticos. Estes consistem no ambiente físico da aprendizagem: as construções escolares, os instrumentos e equipamentos didácticos, bibliotecas, laboratórios, livros e manuais escolares e as tecnologias de informação e comunicação.

No apetrechamento dos laboratórios é importante equacionar alternativas sustentáveis de aquisição e manutenção de equipamento e consumíveis.

O investimento em centros laboratoriais que sirvam diferentes escolas próximas, em Kit's a serem colocados em escolas que estejam distantes umas das outras e em laboratórios itinerantes que visitam as escolas em determinados períodos pré-estabelecidos. Estas alternativas incluem o estudo de formas rentáveis de provisão de reagentes tais como o recurso a produtos comercializados no mercado nacional, considerados menos onerosos.

Os alunos deverão ter a oportunidade de fazer experiências em laboratórios ou ver demonstrações em vídeo ou em programas televisivos, ou ainda ter acesso a *sites* interactivos na internet.

Os alunos deverão ter acesso às bibliotecas, dentro e fora da escola, incluindo as virtuais ou itinerantes.

A introdução de disciplinas profissionalizantes implica a existência de espaços e de equipamento específico para o desenvolvimento de actividades práticas. A preparação para a vida é proporcionada através do envolvimento dos alunos, professores e comunidade em diferentes actividades curriculares e co-curriculares (complementares), tais como tarefas orientadas para a prática nas várias disciplinas, círculos de interesse, projectos interdisciplinares, entre outras.

A escola deverá tornar-se um espaço de convívio, alegre e seguro onde a aprendizagem é divertida cuja relação professor/aluno, aluno/professor aluno/aluno, professor/professor e escola/comunidade é baseada no espírito de cooperação, abertura e promoção do bem estar. A escola deverá ainda estar organizada para gerir os conflitos resultantes do processo de Ensino/Aprendizagem, promovendo um ambiente de paz e harmonia.

8.3. Envolvimento da comunidade e outros Parceiros da Educação

A relação entre a escola, a comunidade e outros parceiros da educação baseia-se na concepção de que o exercício da missão educativa depende do envolvimento de todos os intervenientes no processo de Ensino/Aprendizagem. A escola deve romper com os seus limites físicos e procurar na comunidade e nos parceiros o apoio de que precisa para o sucesso da educação.

A escola enfrenta actualmente o desafio de preparar os jovens para assumir responsabilidades no futuro, ao mesmo tempo que se preocupa em criar, no seu espaço, um ambiente agradável e seguro. Estas são tarefas partilhadas com a sociedade, com a qual deverá estabelecer sinergias para resolver os problemas comuns.

A implementação do projecto educativo da sociedade, traduzido sob a forma de um currículo profissionalizante requer um envolvimento activo das comunidades e dos parceiros da educação, em particular, do empresariado local. Este é chamado a colaborar na identificação e implementação das disciplinas que corporizam a componente prática. As escolas deverão firmar acordos e parcerias com Associações, ONG, Confissões religiosas, empresas e outros parceiros para o desenvolvimento de projectos concretos.

8.4. Formação de Professores

O novo currículo do ESG assenta numa concepção de aprendizagens inovadoras, baseadas em metodologias activas, centradas no aluno. Para o efeito, requer-se um professor habilitado a orientar processos de ensino-aprendizagem individual e grupal através de metodologias de trabalho independente, de natureza construtivista que suscitem uma interacção dinâmica entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-comunidade desenvolvendo neles a competência de "aprender a aprender".

O professor é a chave para o sucesso da implementação do currículo. É ao professor a quem cabe transformar este plano curricular em realidade, na sala de aula, com alunos concretos. A competência científica, pedagógica e a criatividade constituem factores determinantes para o bom desempenho do professor o que se traduzirá em momentos de aprendizagem efectiva, nos alunos.

Cabe ao professor considerar os pressupostos de aprendizagem: as competências anteriores do aluno; a motivação; a criação de hábitos de trabalho; a cooperação interactiva; um processo de ensino-aprendizagem activo e dirigido a objectivos; a resolução individual e colectiva de problemas; uma aprendizagem situacional ou contextualizada, tendo em conta a diversidade ambiental e cultural dos alunos.

A implementação do currículo do ESG exige professores habilitados, ou seja, com formação adequada: para a leccionação do ESG, podem ser admitidos professores, com formação psico-pedagógica certificada pelas instituições de formação competentes.

No que concerne às disciplinas Profissionalizantes, é necessário recorrer-se aos técnicos com formação técnico-profissional média e superior a nível dos distritos e capacitá-los em matéria curricular e psico-pedagógica para leccionarem no Ensino Secundário Geral. Poderão ser recrutados extensionistas agrários, agrónomos e veterinários para a leccionação da disciplina de Agro-Pecuária e outros técnicos de outros sectores para leccionarem outras disciplinas.

No âmbito da formação dos professores, a estratégia de implementação terá como pilares a formação inicial e em exercício. A formação inicial visa desenvolver um conjunto de competências necessárias para o exercício da missão educativa com sucesso, incluindo a auto-formação constante após a conclusão do curso. A formação em exercício dá, por um lado, continuidade à formação inicial e, por outro, actualiza os professores permanentemente, contribuindo assim para o seu bom desempenho.

Os seminários de capacitação periódica, os programas de formação em exercício bem como o trabalho conjunto, entre os professores, constituirão a espinha dorsal da formação em exercício. Com efeito, os professores, como uma comunidade de aprendizagem, deverão desenvolver competências que os permitam saber analisar o trabalho dos seus alunos, identificar atempadamente os problemas, desenhar e discutir estratégias adequadas para a sua solução. Neste contexto, os professores são encorajados a disseminar as experiências bem sucedidas no processo de Ensino/Aprendizagem.

8.5. Plano de Implementação

O plano de implementação do currículo compreende duas fases:

A primeira fase corresponde ao período 2008 a 2010 no qual será introduzido um currículo profissionalizante, no sentido de que combina uma formação geral com uma componente prática. Assim, serão integrados conteúdos e disciplinas orientados para o desenvolvimento de competências relevantes para a continuação dos estudos nos níveis subsequentes, para a sua inserção no mercado de trabalho incluindo o auto-emprego.

Ao longo deste período, serão ainda testadas as disciplinas ou módulos a serem introduzidos na fase seguinte.

Os objectivos da primeira fase são:

- concluir a implementação gradual do currículo do ESG, de acordo com as seguintes etapas: 8ª classe, em 2008; 9ª e 11ª, em 2009 e 10ª e 12ª classe em 2010.
- implementar, de forma gradual, disciplinas e/ou módulos de carácter profissionalizante de diferentes áreas relevantes para o desenvolvimento do país.
- Monitorar a implementação do currículo.

- Capacitar os professores em exercício, em metodologias orientadas para o desenvolvimento de competências para a vida.
- Formar professores para as novas disciplinas ou módulos.
- Formar professores para a segunda etapa da implementação do currículo.
- Experimentar, em escolas seleccionadas disciplinas ou módulos a serem introduzidos na segunda fase.
- Avaliar a implementação do novo currículo e, em função dos resultados, conceber a estratégia para a segunda fase.

Na segunda fase, que se inicia em 2012, pretende-se introduzir um conjunto de mudanças resultantes, por um lado, da avaliação da implementação do novo currículo e, por outro, dos estudos efectuados em relação às novas disciplinas no ESG 1 (8ª à 10ª classes). Os objectivos desta fase, traduzem-se em:

- Proporcionar ao jovem uma formação geral combinada com disciplinas de carácter profissionalizante.
- Reduzir o número de disciplinas do currículo, através da introdução de disciplinas integradas.

Quadro resumo do Plano de Implementação 2008 - 2010

Actividades	1ª Fase				
	2006	2007	2008	2009	2010
Experimentação das disciplinas Profissionalizantes		X	X	X	X
Introdução do novo currículo			8ª	9ª, 11ª	10ª, 12ª
Monitoria			X	X	X
Capacitação de professores em exercício	X	X	X	X	X
Formação inicial de professores		X	X	X	X

IX. Características Gerais dos Programas do ESG

Os novos programas do ESG, para além de outras componentes tais como os objectivos da classe e do ciclo e a avaliação, apresentarão um plano temático com a seguinte configuração:

Unidade temática	Objectivos específicos	Conteúdos	Competências básicas	Carga horária

Unidade Temática/Tema

Para os efeitos deste Programa, adoptam-se os termos Unidade Temática ou Tema para designar o conjunto conteúdos. Deste modo, em cada Unidade Temática ou Tema apresentamos os assuntos principais a serem abordados em cada disciplina curricular.

Objectivos Específicos

Os Objectivos Específicos definem os resultados observáveis do processo de ensino-aprendizagem, que podem denotar um conhecimento pontual, habilidade ou atitude específica. São componentes dos objectivos de formação e exprimem-se em termos de acção concreta em situações educativas organizadas no contexto dos programas de ensino. Estão directamente ligados aos resultados da aprendizagem pela qual o aluno aprende a dominar um conhecimento, uma habilidade ou a desenvolver uma atitude, são específicos duma disciplina ou de um domínio de estudo.

Conteúdos

É a informação que deve ser produzida ou transmitida no processo de ensino-aprendizagem. Tal informação pode ser um meio para alcançar determinado(s) objectivo(s) ou desenvolver uma competência. Uma vez definidos os Objectivos Específicos, tem que se decidir o que é preciso ensinar para os atingir, tendo em conta os conceitos básicos do currículo: o “Quê”, o “Quanto” e o “Quando”, isto é, os conteúdos, as suas proporções e os momentos em que serão ensinados.

As fontes dos conteúdos são os materiais intelectuais de origem social, cultural e científica, as experiências do passado e do presente, as conceptualizações acumuladas pela história da humanidade, em constante renovação e extensão.

Competências Básicas

As Competências Básicas traduzem a capacidade de realizar uma tarefa concreta com sucesso apelando aos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Carga Horária

Estimativa de tempo que vai ser necessário para a realização das actividades da aula, tema ou unidade didáctica. A distribuição da carga horária dependerá da extensão, profundidade e complexidade dos conteúdos curriculares.

Na definição da Carga Horária, deve-se ter em conta o tempo estabelecido no Plano de Estudos e nos calendários escolar e geral.

Sugestões Metodológicas

Conjunto de procedimentos metodológicos a que o professor poderá recorrer na sala de aula com vista a atingir um melhor desempenho das suas funções, o que se pode traduzir tanto pelo uso adequado dos meios auxiliares de ensino, variação das actividades, como pelo cumprimento, com êxito, dos objectivos de aprendizagem visados.

As Sugestões metodológicas não assumem, necessariamente, um carácter obrigatório, ou de lei, como o cumprimento das directrizes do Programa. O seu propósito é estimular a criatividade do professor, de modo a permitir que o processo de ensino-aprendizagem seja activo, dinâmico, diversificado e cativante.

X. Bibliografia

- Barnes, D. (1982). *Practical Curriculum Study*. London: Routledge & Kegan Paul.
- BIE-UNESCO (2006), Relatório do 3º Seminário Internacional do projecto “ Análise e inovações curriculares da Educação para todos na África Subsaariana”
- Diálogo político e desenvolvimento da mudança do currículo, Ouagadougou, 13 – 17 de Março de 2006.
- Buendia Gómez, M. (1999). Educação Moçambicana – História de um Processo: 1984-1992.
- BR n º 19, série (1992). Lei 6/92 de 6 de Maio: Sistema Nacional de Educação. Maputo: Imprensa Nacional.
- Comité de Conselheiros (2003). *Agenda 2025: Visão e Estratégias da Nação*. Maputo: Elográfica.
- Delors, J. Educação. *Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI*. Ed. São Paulo, UNESCO/ Edições Asa/Cortez, 1999.
- Fullan, M. (2001). *The New Meaning of Educational Change*. 3rd. ed.. London: Teachers College, Columbia University.
- Governo da República de Moçambique e PNUD (2005), Plano de Acção para a redução da pobreza absoluta, 2006 – 2009 (PARPA II) – Versão final aprovada pelo conselho de Ministros aos 02 de Maio de 2006.
- Helena V. (2005), A comunicação na sala de aula, Editorial Presença, Lisboa.
- INDE, PEBIMO (1996). Ensino Bilingue: Uma alternativa para a escolarização Inicial (EP1) nas Zonas Rurais.
- INDE (1998). Melhoria da Eficácia da Reforma e Desenvolvimento Curricular.
- INDE (1999). Plano Curricular do Ensino Básico.
- INDE (1999). Programas do Ensino Básico. 1º, 2º e 3º ciclos
- INDE (2001). Relatório do Workshop Regional sobre a Reforma do Ensino Secundário em África.
- INE (1998). II Recenseamento Geral da População e Habitação 1997: Resultados preliminares.
- INE (1997). Anuário Estatístico – 1997. INE; Maputo.

- Lovat, T. J. & Smith, D. L. (2003) *Curriculum: Action on Reflexion*. Sidney: Social Science Press
- Marsh C. J & Willis G. (1999), *Curriculum, Alternative approaches, Ongoing issues*, Merrill, New Jersey.
- MEC (2005). Plano estratégico da Educação - 2005-2009.
- MINED(1996). Educação Básica em Moçambique: Situação actual e Perspectivas.
- MINED(1998). Plano Estratégico da Educação – 1999-2003.
- MINED (1998). Plano Estratégico da Educação: Projecto de Promoção da Transformação Curricular do Ensino Básico.
- MINED (2001). Estratégia para o Ensino Secundário Geral e para a Formação de professores para o nível Secundário.
- MINED – Direcção de Planificação (2002). Estatística da Educação. Levantamento Escolar.
- Perrenoud P. (1994). *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*, Lisboa , D. Quixote.
- Perrenoud P. (1999), *Construir as competências desde a escola*, Porto alegre, Artmed Editora.
- Rychen, D. S. & Tiana, A. (2004) *Developing Key Competencies in Education: Some Lessons from International and National Experience*. Paris: UNESCO - International Bureau of Education.
- Ribeiro A. C. (1995), *Desenvolvimento curricular*, Texto editora, Lisboa.
- SADC (1997) Protocol on Education and training.
- Tawil, S. & Harley; A. (2004). *Education, Conflict and Social Cohesion*. UNESCO: International Bureau of Education.
- UNESCO. Beijing, República Popular da China. 2001. International Expert Meeting on General Secondary Education: trends, challenges and priorities.

Glossário

APERFEIÇOAMENTO: O termo refere-se à formação das pessoas para desenvolver uma determinada actividade profissional. No caso da actividade profissional docente, utiliza-se como sinónimo de formação em exercício, diferenciando-se, assim, a capacitação anterior à iniciação do exercício profissional. Nesse caso, usa-se o termo de formação inicial.

AVALIAÇÃO: O termo é utilizado para denominar as actividades de verificação de que um processo teve lugar, de qual foi a sua qualidade e a dos produtos que resultaram desse processo. Segundo a finalidade visada, existem muitos tipos de avaliação. Uma das finalidades e melhorar o processo de formação dos alunos que decorre nesse momento. Nesse caso, fala-se de avaliação formativa. Noutros casos, a finalidade é de atribuir um valor, uma nota, aos resultados alcançados num momento do processo, para tê-la em conta em outros resultados. Nesse caso, fala-se de avaliação sumativa.

CURRÍCULO: No sentido amplo, consiste na proposta educativa de uma sociedade. Até há pouco tempo, considerava-se que essa proposta estava, sempre, escrita e o que acontecia na vida quotidiana era idêntico ao que estava escrito. Por isso, também, se usava o termo currículo como sinónimo do documento curricular oficial. Actualmente, considera-se que existe um currículo oficial, prescrito ou oferecido aos professores; um currículo assumido pelos professores e um curriculum real. O currículo oficial consiste naquilo que as autoridades decidem que é necessário ensinar. Na actualidade, considera-se que o currículo oficial deve ser elaborado em consulta à sociedade e aos professores, para que, verdadeiramente, represente os interesses e necessidades educativas de toda a sociedade. O currículo assumido pelos professores é a forma como estes se apropriam e põem em pratica o currículo oficial. O

currículo real é o que, realmente, acontece nos processos de ensino - aprendizagem nas escolas.

DECISÃO EM MATÉRIA CURRICULAR: É a definição dos responsáveis dos processos de transformação dos currícula sobre cada uma das questões que devem incluir-se no documento curricular oficial e de cada uma das actividades a levar a cabo para que o documento curricular oficial seja assumido pelos professores e contribua para aumentar a permanência dos alunos nas escolas e melhorar a sua aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: No sentido estrito, é o processo de elaboração de materiais curriculares partindo das orientações definidas no plano ou documento curricular oficial. Portanto, essa elaboração não faz parte do plano ou documento curricular oficial, mas é um dos aspectos da transformação curricular .

DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES: Áreas ou conteúdos direccionados à iniciação do desenvolvimento de competências práticas, orientadas para a resolução de problemas.

EFICIÊNCIA DO SISTEMA EDUCATIVO: É a capacidade do sistema educativo conseguir que todas as crianças transitem pelas diferentes classes e/ou níveis de ensino na idade correspondente e na quantidade de anos previstos.

ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONALIZANTE: É um tipo de formação geral que visa desenvolver nos jovens um leque amplo de competências que lhes permitam uma inserção no mercado de trabalho incluindo o auto emprego. Distingue-se do Ensino Técnico Profissional por este último estar orientado para uma formação numa área bem delimitada e específica, para uma ocupação profissional.

FONTES OU REFERÊNCIAS BÁSICAS DO CURRÍCULO: É mais correcto explicitar as fontes ou referências que se utilizam para a transformação, reforma ou desenvolvimento curricular. O conceito é

tirado da actividade científica. Faz referência a todos aqueles aspectos, grupos de pessoas, documentos, investigações e fontes que devem e podem ser consultadas para elaborar bons materiais curriculares e levar a cabo uma boa gestão do currículo. Antigamente, para se elaborar o currículo considerava-se que a única fonte ou referência eram as disciplinas académicas, tal como as abordadas nas universidades.

GESTÃO CURRICULAR: É o conjunto de acções desenvolvidas por todas as pessoas no processo de transformação curricular, especialmente, as que se destinam a que as orientações prescritas no plano curricular base ou documento curricular oficial, sejam assumidas pelos professores e tenham impacto na melhoria da qualidade do ensino.

INDICADORES DE DESEMPENHO – Indícios observáveis da qualidade que se espera na produção do aluno. Dão indicações precisas relativas a cada situação e ao contexto.

INOVAÇÃO EM MATÉRIA DO CURRÍCULO: São mudanças parciais em alguns dos componentes do currículo, por exemplo, nos objectivos ou conteúdos de uma matéria ou disciplina de um grau ou classe, dentro de um nível de um sistema educativo.

MATERIAIS CURRICULARES: São todos os documentos escritos que dão orientações para que o projecto educativo de uma sociedade se possa concretizar. O principal material curricular é o documento ou plano curricular base. Os manuais para os professores e os livros de texto para os alunos assim como outros materiais curriculares importantes.

PLANO: No campo educativo, o termo tem muitos sentidos, dependendo do termo a que estiver associado. O "Plano Estratégico" faz referência à definição de um conjunto de objectivos muito amplos, aos produtos e actividades que se definem, produzem e desenvolvem para enfrentar um problema de grande complexidade como é a ampliação e melhoria da educação. Um "Plano Estratégico" executa-se através de diferentes programas e projectos que abordam aspectos ou dimensões desse problema de grande complexidade.

PLANO DE ESTUDOS: Antes de se inventar o conceito de currículo, os sistemas educativos manejavam, principalmente, os documentos oficiais. Um desses documentos, era o Plano de Estudos, que definia que matérias ou disciplinas a ensinar em cada ano e quanto tempo se devia dedicar a cada uma delas. A soma dos Planos de Estudo para todos os anos de um mesmo nível do sistema educativo constituía o Plano de Estudos para esse nível, por exemplo, para o Ensino Secundário, os Planos de Estudo definiam, muito globalmente, o que e quando ensinar, mas nada explicitavam em relação ao porquê, para que, onde nem ao como ensinar ou avaliar .

PLANO CURRICULAR: É um documento oficial, onde constam os fundamentos, os objectivos, os conteúdos, as orientações didáctico - pedagógicas, as características da escola e das salas de aula e as propostas de avaliação de maneira a orientar a prática educativa, mas prevendo, também, as variantes na sua aplicação. Indica o que deve ser comum ou equivalente, mesmo que exista muita diversidade nas comunidades ou instituições em que seja aplicado. O termo "Plano Curricular" assume que o plano ou documento curricular oficial tem que ser flexível, devendo promover, nas escolas, a criatividade dos professores de acordo com as necessidades e interesses das comunidades.

PRODUTO INTERNO BRUTO: É o total do que produz na economia nacional através das suas actividades agropecuárias, industriais e de serviços.

PROFESSOR POLIVALENTE: Esta expressão utiliza-se para designar os professores que tem a formação capacidade para atender todas as necessidades básicas de aprendizagem de um determinado grupo de alunos, tratando conteúdos provenientes de diferentes disciplinas académicas, tais como língua portuguesa, matemática, ciências naturais, ciências sociais, educação artística e física.

PROGRAMA: Este termo tem muitos usos. Um deles é associado a "programas de estudo". O outro uso refere-se ao conjunto de objectivos, produtos e actividades que se formulam, produzem e desenvolvem para resolver uma parte do problema que se encara através de um plano global ou estratégico.

PROGRAMA DE ESTUDOS: Era um documento oficial, que se utilizava antes que fosse inventado o conceito de currículo. Numa primeira etapa do desenvolvimento dos sistemas educativos, os Programas de Estudos indicavam de forma detalhada os conteúdos que deviam ser ensinados, isto é, o que ensinar em cada uma das matérias ou disciplinas e para cada uma das classes ou anos do sistema educativo, separadamente. Posteriormente, os Programas de Estudos começaram a incluir objectivos, orientações didáctico - pedagógicas, estratégias de avaliação, bibliografia, aproximando-se ao que, mais tarde, viria a ser o conceito de currículo oficial.

PROJECTO: Este termo, também, tem muitos usos. Às vezes, utiliza-se para designar uma parte dos objectivos, produtos e actividades que integram um programa. Por exemplo, poderia planificar-se um programa de melhoria da qualidade da educação, de que o projecto de transformação curricular seria uma parte, uma vez que para melhorar a qualidade da educação básica, e necessário, também, um projecto de formação inicial e de formação em exercício dos professores e outros, e outros que variam de país para país. Não se pode perder de vista que a definição de conceitos e sempre uma convenção entre as pessoas, e que nem sempre um termo e usado da mesma maneira era diferentes contextos. Às vezes, programa e projecto são utilizados como sinónimos e, outras vezes, o projecto é definido como o conjunto maior do qual formam parte vários programas.

REFORMA CURRICULAR: É o conjunto de políticas e estratégias de um Ministério de Educação para produzir um processo de transformação curricular. Embora os termos transformação, desenvolvimento e reforma curricular se refiram a três aspectos, analiticamente, diferenciáveis, na

prática, utilizam-se, com frequência, como sinónimos, pois é muito difícil que ocorra um processo de transformação curricular sem um processo de desenvolvimento e de reforma curriculares e, também, porque o propósito de toda reforma curricular e de todo o processo de desenvolvimento curricular, é produzir uma transformação curricular.

RETENÇÃO NO SISTEMA EDUCATIVO: É um indicador da eficiência do sistema educativo. É a percentagem de crianças de um determinado grupo, que começa, ao mesmo tempo, num certo nível do sistema educativa e que transita pelas diferentes classes sem abandonar a escola. Em vez do termo retenção utiliza - se, também, o termo permanência no sistema educativo.

TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO: É um indicador da eficiência do sistema educativo. É a percentagem de crianças que concorre para um determinado nível ou classe do sistema educativo em relação a quantidade potencial de crianças em idade para ingressar nesse nível ou classe. Inclui as crianças que tem mais idade da que corresponde a esse nível ou classe.

TAXA LÍQUIDA DE ESCOLARIZAÇÃO: É outro indicador da eficiência do sistema educativo. É a percentagem de crianças que concorre para um determinado nível ou classe do sistema educativo, cuja a idade corresponde à idade definida para esse nível ou classe em relação a quantidade potencial de crianças com idade própria para ingressar nesse nível ou classe. Nessa percentagem não se incluem as crianças que tem idade superior a idade definida para esse nível ou classe.

TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR: É o processo de mudança de um currículo para outro. Isto significa que é, ao mesmo tempo, o processo de mudança do documento curricular oficial e de todos os outros documentos através dos quais se expressa a proposta educativa da sociedade, da forma como os professores se apropriam dele e o põem em prática, e do curriculum real ou de aquilo que realmente acontece nas salas de aulas.

VALIDAR: Significa tornar legítimo ou legal. No caso de um projecto de transformação curricular, utiliza-se para designar um processo de utilização experimental de uma primeira edição dos documentos curriculares oficiais e dos materiais didácticos para os professores e alunos. Essa utilização experimental deve permitir o melhoramento da compreensão e utilidade dos documentos curriculares oficiais e dos materiais didácticos para os professores e os alunos concretos de escolas concretas.